

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**FABIANE SIMÕES DA SILVA**

**A RELAÇÃO ENTRE A AGENDA 2030 DA ONU E AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS:  
um estudo na Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães**



**PORTO ALEGRE**

**2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**FABIANE SIMÕES DA SILVA**

**A RELAÇÃO ENTRE A AGENDA 2030 DA ONU E AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS:  
um estudo na Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães**

Monografia desenvolvida como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, do departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jussara Borges.

**PORTO ALEGRE**

**2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Jane Fraga Tutikian

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Ilza Maria Tourinho Girardi

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Samile Andréa de Souza Vanz

Chefe Substituto: Renê Faustino Gabriel Júnior

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenadora Substituta: Caterina Marta Groposo Pavão

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO CIP - Catalogação na Publicação**

S586 Silva, Fabiane Simões da

A Relação Entre a Agenda 2030 da ONU e as Bibliotecas Públicas: um estudo na Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães / Fabiane Simões da Silva. -- 2019.

115 f il. col. Orientadora: Jussara Borges.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Bibliotecas Públicas. 2. Agenda 2030. 3. Ação Cultural. 4. Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães. I. Borges, Jussara, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO)

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Sl. 507 – Santana – Porto Alegre/RS

CEP: 90.035-007 - Telefone: (51) 3308-5143 - E-mail: dci@ufrgs.br

**FABIANE SIMÕES DA SILVA**

**A RELAÇÃO ENTRE A AGENDA 2030 DA ONU E AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS:  
um estudo na Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães**

Monografia desenvolvida como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, do departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em 12 de dezembro de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Jussara Borges - Orientadora  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Fernanda Carvalho de Albuquerque - Examinadora  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Lizandra Brasil Estabel - Examinadora  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

O homem é a mais insana das espécies. Adora um Deus invisível e mata uma natureza visível... sem perceber que a natureza que ele mata é esse Deus invisível que ele adora.

(Hubert Reeves – Astrofísico)

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

(Brasil, 1988, Artigo 225, da Constituição Federal)

## AGRADECIMENTOS

Às vezes a oportunidade não vem na primeira tentativa, é preciso insistir. Eu agradeço por ter persistido nessa trajetória. Agradeço aos meus pais que incentivaram essa caminhada.

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul por proporcionar ensino com qualidade, oportunizando que as pessoas ingressem na universidade pública, concluindo seus sonhos.

Agradeço aos professores pela acolhida fraterna e amigável, entendendo que sempre podemos começar uma nova jornada, independente de nossa idade e trajetória anterior.

Aos colegas pela parceria que desenvolvemos ao longo do curso de Biblioteconomia, que a partir de agora farão parte das minhas redes de informações.

Ao grupo de pesquisa InfoCom, por todo tempo, atenção e interesse nas orientações que recebi. Aprendi muito e levo vocês comigo no meu coração.

Aos amigos Ana Fornos, Miguel Cury e Priscila Trindade, pela sensibilidade, carinho e interesse em explicar-me o que era novo.

Aos amigos e familiares que entenderam minha ausência em diversos momentos, e sempre apoiaram esse percurso.

Ao meu filho Ícaro, pelo grande incentivo desde a aprovação no vestibular, seu carinho foi muito importante nessa busca da graduação.

Ao meu marido Marcelo Hummel, encorajador desde o início, excelente parceiro, sempre esteve ao meu lado contribuindo muito com tudo que precisava. Obrigada meu amor, teu carinho e atenção foram fundamentais para chegar até aqui.

Ao nosso cachorro Fleck, grande amigo que sempre esteve junto em todos momentos e também foi muito importante nessa caminhada.

Aos membros da banca pela disposição de ler e avaliar este TCC, Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Fernanda Carvalho de Albuquerque e Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Lizandra Brasil Estabel.

A Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães, pelas informações, esclarecimentos e dados disponibilizados.

Principalmente a orientadora Prof.<sup>a</sup>. Dra. Jussara Borges, pela liberdade na condução deste trabalho, além do apoio, atenção e interesse nos momentos finais.

## RESUMO

A pesquisa aborda a temática da Agenda 2030 da ONU em bibliotecas públicas, a partir de atividades voltadas a ações culturais indicadas pela IFLA para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A contextualização teórica trata de bibliotecas públicas que exercem suas funções promovendo atividades para o alcance do desenvolvimento sustentável. Adota-se uma pesquisa qualitativa, através de estudo de caso. Para a coleta de dados foi aplicada entrevista semiestruturada, composta por questões fechadas e abertas. O trabalho apresenta observação das ações culturais desenvolvidas até o presente momento pela Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG). Dentre os objetivos de estudo destacam-se: Analisar como atua a BPMJG em relação com os objetivos da Agenda 2030 a partir das iniciativas de inclusão social e ações culturais oferecidas ao cidadão; analisar as atividades culturais desenvolvidas pela BPMJG para a comunidade; identificar dentre essas atividades, aquelas em relação com os objetivos da Agenda 2030. Os resultados da pesquisa identificam a atuação da BPMJG em relação aos ODS da Agenda 2030 e conclui que há relação entre as atividades culturais observadas e os objetivos da Agenda 2030. Conclui ainda que o foco das ações culturais realizadas se centra no fortalecimento da interação entre os frequentadores e a Biblioteca.

Palavras-chave: Agenda 2030. Biblioteca pública. Ações culturais. Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães

## **ABSTRACT**

The research addresses the theme of the UN Agenda 2030 in public libraries, based on activities aimed at cultural actions indicated by IFLA to achieve the Sustainable Development Goals (SDGs). The theoretical contextualization deals with public libraries that perform their functions promoting activities to achieve sustainable development. A qualitative research is adopted through case study. For data collection, a semi-structured interview consisting of closed and open questions was applied. The work presents observation of the cultural actions developed so far by the Josué Guimarães Municipal Public Library (BPMJG). Among the study objectives highlighted: Analyze how it acts in BPMJG in relation to the goals of Agenda 2030 from the initiatives of social inclusion and cultural actions offered to the citizen; analyze how cultural activities developed by BPMJG for a community; identify among these activities those in relation to the goals of the 2030 Agenda. The survey results identify BPMJG's performance in relation to the Agenda 2030 SDGs and conclude that there is a relationship between the observed cultural activities and the goals of the 2030 Agenda. The focus of the cultural actions carried out is to strengthen the interaction between the patrons and the Library.

**Keywords:** Agenda 2030. Public Library. Cultural actions. Josué Guimarães Municipal Public Library (BPMJG)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Objetivos Desenvolvimento Milênio - 08 ODM.....	37
Figura 2 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas ...	38
Figura 3 - Os 05 'Ps' da Agenda 2030.....	41
Figura 4 - Fachada da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães.....	49
Figura 5 - Oficina de Currículo e Dicas para Entrevista de Emprego .....	57
Figura 6 - Mural de Vagas de Empregos.....	58
Figura 7 - Oficina de Carimbos Artesanais.....	58
Figura 8 - Oficina de Bloquinhos Artesanais .....	59
Figura 9 - Oficina Conservação de Livros .....	60
Figura 10 - Oficina de Encadernação de Livros .....	60
Figura 11 - Oficina de Cadernetas Artesanais.....	61
Figura 12 - Novas Pessoas Para um Novo Mundo .....	66
Figura 13 - Pro-VIAVIDA - Doações e Transplantes .....	67
Figura 14 - Encantando com Histórias .....	67
Figura 15 - Encantando com Histórias Melancia Coco verde.....	68
Figura 16 - No Coração da Agulha.....	69
Figura 17 – Projeto Guia Mapa Afetivo .....	70
Figura 18 - Projeto Te Liga na História! .....	71
Figura 19 - Contação de Histórias Literatura Infantojuvenil.....	72
Figura 20 - Contação de Histórias para o Jardim B da EMEI Cantinho Amigo .....	73
Figura 21 - Oficina de RPG .....	74
Figura 22 - Jogo de RPG.....	75
Figura 23 - Programação Parada LGBTI na BPMJG .....	79
Figura 24 - Oficina de Maquiagem na BPMJG .....	79
Figura 25 - Guerras Infinitas sobre Representatividade LGBTI na Cultura Pop .....	80
Figura 26 - Sarau Atena de Beauvoir .....	80
Figura 27 - “A Caminhada”: caminhar para diminuir a distância do que sempre esteve perto.....	81
Figura 28 - Curso de Leituras Obrigatórias do Vestibular da UFRGS 2020 .....	85
Figura 29 - Curso de Redação para o ENEM.....	86
Figura 30 - Projeto Click Inclusão, Fotografando na Biblioteca.....	89
Figura 31 - Projeto Click Inclusão na BPMJG .....	89

Figura 32 - Projeto Click Inclusão.....	90
Figura 33 - Exposição Acervo Japonês.....	91
Figura 34 - Feira de Trocas de Livros .....	95
Figura 35 - Oficina Artesania dos Dias.....	96
Figura 36 - Oficina Livros Cartoneros.....	97
Figura 37 - Exposição O Universo dos Livros Cartoneros.....	97
Figura 38 - Divulgação Prêmio Açorianos de Literatura .....	100

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultado da Pesquisa nas Bases de Dados .....	26
Quadro 2 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - 17 ODS .....	43
Quadro 3 - Atividades da BPMJG em relação ao Objetivo 4 da Agenda 2030 .....	75
Quadro 4 - Atividades da BPMJG em relação ao Objetivo 5 da Agenda 2030 .....	82
Quadro 5 - Atividades da BPMJG em relação ao Objetivo 8 da Agenda 2030 .....	87
Quadro 6 - Atividades da BPMJG em relação ao Objetivo 11 da Agenda 2030.....	92
Quadro 7 - Atividades da BPMJG em relação ao Objetivo 17 da Agenda 2030.....	100

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ALP	Atelier Livre da Prefeitura
ARB	Associação Rio-Grandense de Bibliotecários
TR	Teatro Renascença
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CNODS	Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
CMCALR	Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues
CGLU	Cidades e Governos Locais Unidos
CLL	Coordenação do Livro e Literatura
CLH	Coordenação do Livro e Humanidades
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
BPMJG	Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Cientistas da Informação
FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions LA Library
Ipase	Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado
LGBTQIAP+	Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli
LUME	Repositório Digital Lume
PANCs	Plantas Alimentícias Não Convencionais
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PMPA	Prefeitura Municipal de Porto Alegre
PERGAMUM	Sistema Integrado de Bibliotecas
ODS	Objetivos Desenvolvimento Sustentável
ONG	Geração POA
ONU	Organização das Nações Unidas

ODM	Objetivos Desenvolvimento do Milênio
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
SMC	Secretaria Municipal da Cultura
SRI	Serviço de Referência e Informação
SAM	Sala Álvaro Moreyra
SABI/UFRGS	Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>16</b>
2.1	PROBLEMATIZAÇÃO .....	16
2.2	OBJETIVOS .....	19
2.3	JUSTIFICATIVA .....	20
2.4	METODOLOGIA.....	22
<b>2.4.1</b>	<b>Segundo a natureza da pesquisa.....</b>	<b>22</b>
<b>2.4.2</b>	<b>Segundo a abordagem.....</b>	<b>23</b>
<b>2.4.3</b>	<b>Segundo o objetivo .....</b>	<b>23</b>
<b>2.4.4</b>	<b>Segundo o procedimento .....</b>	<b>24</b>
<b>2.4.5</b>	<b>Coleta de dados.....</b>	<b>24</b>
<b>2.4.6</b>	<b>Técnica de análise dos dados.....</b>	<b>28</b>
<b>3</b>	<b>BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....</b>	<b>29</b>
3.1	BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL .....	33
3.2	BIBLIOTECAS PÚBLICAS E SUSTENTABILIDADE .....	34
3.3	AGENDA 2030 E A IFLA.....	42
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>48</b>
4.1	BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES .....	48
4.2	AÇÕES CULTURAIS DA BPMJG EM RELAÇÃO A AGENDA 2030 DA ONU .....	55
<b>4.2.1</b>	<b>Objetivo 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares .....</b>	<b>56</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Objetivo 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.....</b>	<b>61</b>
<b>4.2.3</b>	<b>Objetivo 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades .....</b>	<b>64</b>
<b>4.2.4</b>	<b>Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.....</b>	<b>72</b>
<b>4.2.5</b>	<b>Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.....</b>	<b>78</b>

4.2.6	Objetivo 6: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.....	83
4.2.7	Objetivo 7: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos .....	83
4.2.8	Objetivo 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.....	84
4.2.9	Objetivo 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.....	88
4.2.10	Objetivo 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis .....	91
4.2.11	Objetivo 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis .....	94
4.2.12	Objetivo 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis .....	98
4.2.13	Objetivo 17: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável .....	99
5	CONCLUSÃO .....	102
	REFERÊNCIAS.....	105
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	113
	APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA .....	114

## 1 INTRODUÇÃO

A humanidade passa por sérios problemas ambientais que colocam em risco o próprio planeta. Ao mesmo tempo, é necessário a formação de leitores conscientes que possam compreender a importância da sustentabilidade na superação dos problemas a serem enfrentados. Os noticiários são fragmentados e não informam a realidade da exaustão dos recursos naturais do planeta. É necessário então que as bibliotecas também atuem nesse cenário, por exemplo promovendo leituras esclarecedoras, mediadas por profissionais concentrados em ações de desenvolvimento autossustentável capazes de garantir a sobrevivência em um planeta contaminado por lixo ambiental e falsas interpretações sobre esses problemas.

As informações colhidas nesta investigação serão um apoio para a seleção de futuras ações no exercício da Biblioteconomia e da cidadania. Mais do que exercer uma atividade profissional desejamos contribuir para a formação de leitores conscientes, que com informações sérias poderão influenciar e mudar um destino nada promissor para a humanidade e o planeta.

No decorrer desta investigação foi analisado de que maneira a Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG) está integrada à realização dos objetivos da Agenda 2030 da ONU. A mensuração das ações se deu através da análise dos dados trazidos pela entrevista com a bibliotecária-chefe, verificando o sentido das ações traçadas; outra fonte de dados foi a observação sistemática das ações de inclusão cultural promovidas pela Biblioteca e sua relação com o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) traçados pela Agenda 2030.

Assim, esta investigação tem como objetivo destacar as ações culturais realizadas pela BPMJG que possam ser relacionados com os objetivos da Agenda 2030, comungando com a ideia do planejamento estratégico da International Federation of Library Association and Institutions (IFLA), o órgão máximo na área da Biblioteconomia, que direciona desde 2016 o interesse dos profissionais da informação para a implementação da Agenda 2030 pelas bibliotecas públicas.

## 2 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Apresenta-se neste capítulo os itens referentes à organização da pesquisa, como a identificação do problema, o objetivo geral e os objetivos específicos, a justificativa e a metodologia adotada no trabalho.

### 2.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Ao avançar no curso de Biblioteconomia, compreende-se enquanto acadêmico, o potencial que a biblioteca pública pode oferecer a toda sociedade. A Organização das Nações Unidas (ONU) declara no Manifesto de 1994 a confiança no papel social e ambiental da biblioteca pública, no que é apoiado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA): “enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, é porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 1994, p. 01). Ao disponibilizar seu espaço para a comunidade adquirir conhecimentos, a biblioteca pública caracteriza-se como um local de construção permanente de cultura. Conforme afirma Milanesi (2003, p. 127):

[...] são os profissionais através de políticas da instituição que podem construir e desenvolver o espaço cultural e a sua promoção precisa ter amplitude e visibilidade, onde todos são recompensados, a comunidade, a instituição que fornece os recursos e a biblioteca que recebe em seu espaço físico. Esta por sua vez é de responsabilidade governamental, não há impedimento que as unidades de informação possam divulgar ou promover ações culturais.

Entende-se que a biblioteca precisa cumprir um papel que vai além dos serviços clássicos que ela oferece, tais como: serviço de referência e informação (SRI), empréstimos, devolução e orientação às normas ABNT. Uma biblioteca pública deve avançar para atividades relacionadas às ações culturais que visam oferecer conhecimento, cultura, cidadania e sustentabilidade. “[...]. É preciso expandir a consciência do frequentador da biblioteca às questões do futuro e escapar do imediatismo. O ambiente está intrínseco no cotidiano, antes disfarçado, hoje, porém,

uma preocupação global” (BUTZKE; PONTALTI, 2014, p. 9). Entre todas as opções, informar sobre a sustentabilidade é a melhor maneira de assegurar um resultado palpável.

Desse modo, a biblioteca, enquanto instituição social, cultural e educacional, precisa estar atenta às discussões acerca das questões ambientais e repassar tais informações aos usuários da biblioteca por meio de debates, painéis, oficinas e cursos. Agindo assim, a biblioteca pública estará contribuindo para o entendimento dos conceitos de desenvolvimento sustentável dos sujeitos por ela atendidos (SANTOS; VILELA, 2017, p. 2).

A biblioteca possui um valor social de “pensar nas necessidades da comunidade na qual ela está inserida, e saber reconhecer os interesses da população” (FERRAZ, 2014, p. 22). Essas são informações que norteiam sua atividade e que revelam para a sociedade o que a biblioteca pública é ou quer ser. As primeiras funções das bibliotecas são a preservação, o registro da informação e a organização da informação. Atualmente, essas funções da biblioteca se ampliam no sentido de proporcionar cultura e entretenimento ao cidadão. Segundo Milanesi (2003), as atividades culturais são recursos que as unidades informacionais utilizam para exercer sua função recreativa e sua função cultural. É a maneira de interagir com seu público. Esses recursos tornam-se eficazes como forma de atrair e entreter o público. Costa (2015, p. 14) sugere que:

[...] o desenvolvimento de ações culturais deve ser levado em conta pela representação em que as bibliotecas estão inseridas no seu contexto. A construção dessas atividades culturais proporciona maior interatividade entre o agente desta ação, seu espectador, e aquela que os acolhe, a biblioteca.

O direito à cultura também está assegurado na Constituição brasileira. Assim:

Com a promulgação da Constituição Federal, no ano 1988, a cultura passou a ser considerada direito cultural. Como bem lembra Silva (2006), a inclusão dos artigos 215 e 216 na Carta Magna significa que o direito à cultura exige a atuação positiva do Estado, cuja realização efetiva postula uma política cultural oficial, de maneira que a ação cultural do Estado há de ser a ação afirmativa que busque realizar a equalização dos socialmente desiguais, para que todos, igualmente, possam auferir os benefícios provenientes desse setor (POLÍTICAS..., 2012, p. 17).

Portanto, conforme a Constituição de 1988, todos devem ter acesso aos direitos culturais. No âmbito do município de Porto Alegre, por exemplo, o acesso à cultura vem através da Lei Municipal nº 11.226, em março de 2012, quando foi instituído o

Plano Municipal do Livro e da Leitura (PMLL). Ao menos dois artigos e seus respectivos incisos podem ser baseados em promover ações culturais:

Art. 2º - II – a ampliação do acesso à informação, à leitura, às tecnologias e às mídias, com acervos atualizados, integrando acervos e espaços para a sua prática;

Art. 3º - como objetivos específicos: V – promover ações culturais nas bibliotecas, com a realização de saraus e clubes de leitura e poesia (PORTO ALEGRE, 2012).

Entende-se através dessas proposições que a biblioteca é uma das principais instituições responsáveis por promover ações culturais junto a sua comunidade em prol da disseminação de informações. Algumas dessas ações culturais são utilizadas para promover informações entre os usuários das bibliotecas sobre o desenvolvimento sustentável e os objetivos da Agenda 2030 da ONU.

A Agenda 2030 é vista como um marco inclusivo de 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) com um total de 169 metas individuais que integram suas extensões ao desenvolvimento econômico, ambiental, social e cultural. Essa Agenda, através de cada um dos seus objetivos, estabelece um plano para que todos os países se comprometam ativamente em tornar o nosso mundo melhor para a sua população e para a sustentabilidade da vida no planeta (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2015).

Dessa forma, a IFLA, organismo internacional que representa os interesses das bibliotecas e serviços de informação e de seus usuários, percebe o grande potencial das bibliotecas na implementação dessa Agenda, e indica que os bibliotecários podem ajudar a sociedade civil a entender os 17 objetivos. Por isso apresentou em 2016, uma série de atividades e ações culturais como exemplo do que pode ser realizado pelas bibliotecas públicas para disseminar informações e atingir os objetivos da Agenda 2030, tais como:

[...] acesso público à informação e recursos para aprendizagem, capacitação para desenvolver novas habilidades, espaços acessíveis para debate, encontros, acesso a computadores com internet, programas específicos para mulheres, pessoas marginalizadas, imigrantes, refugiados, indígenas, pessoas com deficiências, ambiente confortável, seguro com boa iluminação para ler, estudar, trabalhar, ações inclusivas que ofereçam intercâmbio cultural, ações voltadas para meio ambiente, entre outras (PINTO et al., 2018, p. 247).

A IFLA apoia, portanto, a questão das bibliotecas públicas para contribuírem no alcance dos 17 ODS recordando que elas são o único lugar em muitas comunidades em que as pessoas podem reduzir a desigualdade acessando informações que as ajudam a melhorar seus conhecimentos e ampliar sua cultura. Um desses objetivos é o item 16 da Agenda 2030, que busca o acesso à informação prevendo como base a alfabetização universal, a salvaguarda do patrimônio cultural e natural, bem como o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) diretamente relacionada à atuação das bibliotecas em nível mundial. Nessa perspectiva, as bibliotecas podem promover a implementação de ações culturais para acesso à informação que poderão auxiliar no alcance dessas metas.

Ao compreender esse contexto no qual está inserida a biblioteca pública, segundo as diretrizes do Manifesto para bibliotecas públicas da IFLA/UNESCO (1994) e as diretrizes da IFLA (2016) para as bibliotecas na questão do alcance dos objetivos do desenvolvimento da Agenda 2030, pode-se questionar se as ações culturais oferecidas aos usuários, a exemplo das oferecidas à comunidade pela Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG), situada em Porto Alegre (RS), vão ao encontro da Agenda 2030.

A partir desse cenário, pretende-se responder o seguinte problema de investigação: **Quais atividades culturais da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães convergem para o alcance da Agenda 2030 da ONU?**

## 2.2 OBJETIVOS

A fim de ampliar os estudos, debates, conteúdos e metodologias sobre a atuação BPMJG em relação à agenda 2030, o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é **investigar se e como a BPMJG atua em direção ao alcance dos objetivos da Agenda 2030, a partir das iniciativas e ações culturais oferecidas.**

Para satisfazer o objetivo geral, apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

- a) analisar as atividades que convergem para o alcance da Agenda 2030 pela BPMJG para a comunidade no período de 2016 a 2019.

- b) identificar dentre essas atividades, aquelas que têm relação com os objetivos da Agenda 2030; e
- c) sugerir outras atividades relacionadas a Agenda 2030 que podem ser oferecidas pela BPMJG.

### 2.3 JUSTIFICATIVA

[...] visto que para Buber (1987, p.34): a “Vida nasce de comunidades e aspira a comunidade. A comunidade é o fim e fonte de Vida”. Sob esta ótica, estes espaços reivindicam a elaboração sociocultural e econômica da sustentabilidade, revitalizando e reinventando espaços de diálogos, de aprendizados, de signos e significados próprios de cada comunidade, como lugares privilegiados da afirmação da pessoa humana – o sujeito – dentro de sua subjetividade e identidade, manifestando-se em suas relações dialógicas entre distintas alteridades” (ANTÔNIO; GUIMARÃES, 2015, p. 127-128).

Traçar ações humanas pensando em leituras é dialogar com os autores e com os leitores, apostando na mediação como pressuposto de construção de novos mundos. É uma tarefa difícil e que vai exigir muito tato e delicadeza do bibliotecário, pois além da Biblioteconomia em si esta empreitada exige outros conhecimentos. O problema da investigação deste TCC é amplo e relacionado com uma Agenda que visa a integração e autosustentabilidade das comunidades e, portanto, a proteção ao planeta e à vida. Essa visão não é neutra e exige um olhar mais profundo que vai dialogar com a biblioteca pública como espaço de leitura e disseminação de informação. Pinto e colegas (2018, p. 245) nos falam que “Os objetivos da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) para o desenvolvimento sustentável mundial também estão sendo discutidos e aplicados pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA)”. As bibliotecas públicas ao ligarem autores com pensadores da sociedade permitem informações que podem ser preciosas para a vida dos seus usuários e, assim, para a qualidade de vida da comunidade. Significa usar publicamente este espaço para formar mais do que apenas um contribuinte, um cidadão.

Da mesma forma, esta interação vai formando cidadãos e também bibliotecários-cidadãos, que ao atenderem diversas gerações de usuários conheceram a comunidade numa perspectiva de colaboração e solidariedade. Weber

(2011) entende que bibliotecas integram princípios da sustentabilidade econômica, ambiental, espacial, social, cultural, coletiva e individualmente.

Segundo Santos e Vilela (2017), os desafios da biblioteca nos dias atuais são maiores sobretudo quando nos referimos ao meio ambiente e à sustentabilidade. Nosso planeta precisa que todos nós possamos unir forças para torna-lo mais sustentável. E a biblioteca pública como locus de acesso à informação não deve ficar de fora desse desafio. Não só no sentido de recomendar fontes de informação necessárias aos usuários, como ela mesma se mostrar enquanto instituição sustentável.

Ao compreender o papel social da biblioteca pública de contribuir para o desenvolvimento sociocultural, principalmente seu compromisso em tornar as informações acessíveis, a biblioteca pública se transforma em um centro de informação preocupado em conseguir pensar nas necessidades da comunidade na qual ela está implantada. As bibliotecas passam a criar comunidades com diferentes interesses por informação e ao mesmo tempo disponibiliza esse espaço para contribuir para o desenvolvimento sociocultural e integração das pessoas.

A biblioteca promove atividades com intenção de oferecer informação. Milanesi (2003) comenta que a biblioteca pública ao praticar esse serviço através de ações culturais tem uma grande oportunidade para informar a comunidade sobre temas relevantes na sociedade atual. Segundo Almeida Junior (1997) fica clara a importância da biblioteca pública em proporcionar o acesso à informação. Mostra-se evidente a responsabilidade social exercida pela biblioteca pública através das interações oportunizadas pelas ações culturais, gerando responsabilidade social com a sustentabilidade do planeta através da abrangência dos objetivos da Agenda 2030.

Assim, todas as ações culturais promovidas pela BPMJG motivaram a autora para que houvesse um estudo com maior profundidade sobre sua relação com a Agenda 2030. A escolha do tema e o local empírico da pesquisa justificam-se também por esta pesquisadora ter realizado o estágio curricular na BPMJG, momento em que foram observadas algumas das atividades culturais desenvolvidas, bem como a participação na organização dos eventos realizados durante o período do estágio.

A partir do cenário apresentado, entende-se que há necessidade de se desenvolver estudos sobre as bibliotecas públicas no Brasil e especificamente,

conforme discute Lankes<sup>1</sup> (2016, *apud* PINTO *et al.* 2018, p. 250), “a necessidade de alinhar o trabalho das bibliotecas às necessidades das comunidades”. Ao apreciar a BPMJG, fica evidente o grande potencial que o local oferece para o desenvolvimento contínuo do usuário, principalmente através das ações culturais. Com o propósito de alcançar a Agenda 2030, as ações culturais desenvolvidas pelas bibliotecas públicas ajudam as pessoas a obterem as informações importantes para acessar educação de qualidade, oportunidades econômicas, igualdade de gênero, melhorar sua cultura ou desenvolverem suas comunidades, pois compreendem o contexto em que estão inseridas e assim, de alguma forma, melhoram o meio (UNESCO, 2000).

Finalmente, esta pesquisa mostra-se necessária não somente para o campo acadêmico, mas também tem amplitude para a sociedade como um todo. A partir das ações culturais aqui elencadas, é possível fazer a ponte entre a implementação da Agenda 2030 e a biblioteca pública.

## 2.4 METODOLOGIA

Neste subcapítulo será apresentada a metodologia da pesquisa, descrevendo aspectos como o tipo e abordagem do estudo, os métodos, instrumentos utilizados e a técnica de análise dos dados para a realização desta pesquisa. Silva e Menezes (2005) entendem que a metodologia é um conjunto de etapas estruturadas pelas quais se trilha a investigação de um fenômeno e estão dispostas em: escolha do tema, plano de investigação, processo metodológico, coleta de dados, análises dos resultados, conclusões e divulgação dos resultados. Lakatos e Marconi (2003, p.155) declaram que a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais”.

### 2.4.1 Segundo a natureza da pesquisa

---

<sup>1</sup>LANKES, D. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016.

Segundo Gil (2008), sob a ótica de sua natureza, esta pesquisa é considerada aplicada, configurando-se sob a forma de levantamento bibliográfico e documental, que visam gerar um conhecimento aplicável, como novos serviços nas bibliotecas públicas. Vale esclarecer que a pesquisa documental é elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico; no caso desta pesquisa os dados são do ano de 2019 extraídos de site da biblioteca e/ou páginas de redes sociais. A pesquisa documental estuda a realidade presente, na qual são investigados documentos a fim de se poder descrever e comparar tendências, diferenças e outras características (CERVO; BERVIAN, 2002).

A pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). Sendo assim se adéqua aos objetivos deste trabalho de conclusão de curso.

#### **2.4.2 Segundo a abordagem**

Fundamentado nos objetivos deste trabalho, a opção que melhor sustenta sua elaboração, segundo a abordagem, é a pesquisa qualitativa por se tratar de uma pesquisa de cunho social abrangendo o aspecto das relações interpessoais dos sujeitos com a sociedade. Como afirma Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Gaskell (2002) afirma que a pesquisa qualitativa fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação.

#### **2.4.3 Segundo o objetivo**

Esta investigação trata-se de uma pesquisa descritiva, que pretende explicar um problema a partir de referências teóricas, além de observar, registrar e analisar fatos sem manipulá-los (CERVO; BERVIAN, 2002). Quanto aos objetivos sobre a Pesquisa Descritiva (GIL, 2008): descreve as características de determinadas

populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como a entrevista e a observação. A pesquisa descritiva refere-se ao desenho da pesquisa e na criação das questões e análise dos dados que serão realizados sobre o assunto. É conhecido como método de pesquisa observacional, pois nenhuma das variáveis que fazem parte do estudo é influenciada.

#### **2.4.4 Segundo o procedimento**

O estudo de caso vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores sociais. Neste trabalho de conclusão de curso o método de estudo de caso se faz mais eficiente e prático porque centra-se na análise das ações culturais de uma biblioteca pública que se destaca por sua atuação social. Segundo diz Maximiano e Sbragia (1980, p. 25) “O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular”.

De acordo com Yin (2001, p. 32), o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas uma ampla variedade de fontes de evidências: pesquisa documental, redes sociais, entrevista e observação.

O estudo de caso realizado no contexto deste trabalho, buscou verificar as ações culturais oferecidas aos usuários da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães com relação às ações indicadas pela IFLA em 2016, referentes a implementação da Agenda 2030 através das bibliotecas públicas, identificando as características deste tipo de serviço.

#### **2.4.5 Coleta de dados**

Neste subcapítulo serão apresentados os instrumentos de coleta de dados, assim como o universo dos sujeitos da pesquisa e os procedimentos e processos da aplicação destes para a realização desta pesquisa. A coleta de dados prevê mais de um tipo de fonte de informação: entrevista como fonte pessoal, seleção de documentos dos anos de 2016 a 2018, seleção de atividades culturais postadas nas

redes sociais Facebook no ano de 2019 e observação das ações culturais desenvolvidas no ano de 2019 pela Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães.

A pesquisa foi planejada de maneira a cumprir três etapas sendo que: a 1ª refere-se ao levantamento bibliográfico e documental para a construção do referencial teórico; a 2ª refere-se ao levantamento e sistematização das informações *online* sobre a Agenda 2030 no âmbito das bibliotecas públicas; a página da BPMJG nas redes sociais como Facebook, 2019; e as informações contidas nos relatórios de atividades BPMJG - sede, dos anos de 2016, 2017, 2018. A 3ª fase refere-se à análise da entrevista com a Bibliotecária-Chefe e da observação da autora referente às ações culturais oferecidas pela BPMJG no ano de 2019.

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa, mas é impossível observar tudo. Por isso a observação é sempre seletiva. E para garantir razoável nível de objetividade é necessário que o registro da observação esteja subordinado a algum tipo de amostragem. A análise do que foi observado foi baseado em um roteiro de observação das atividades culturais, vivenciadas pela autora na participação das atividades, sendo utilizados os seguintes critérios: (1) número de pessoas e (2) finalidade da ação cultural.

Utilizou-se do diário de campo como técnica de registro das observações, onde foram seguidos os seguintes critérios de observação: a autora teve como roteiro saber quando aconteceu a ação cultural, onde ocorreu a atividade, e como aconteceram as atividades, além de saber a finalidade da ação. Conforme defende Gil (2008, p.57) “[...] os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis”. Outra distinção é a de que no estudo de caso estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes.

Em relação à entrevista, a mesma foi em formato semiestruturado e aplicada junto à bibliotecária-chefe da BPMJG. Ao conceituar o termo “entrevista”, Lakatos e Marconi (2003, p. 94) apresentam o seguinte: “[...] é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Segundo explica Bardin (2011): inicia-se o trabalho escolhendo o roteiro no caso de entrevistas. Para Goode e Hatt (1968, p. 237), a entrevista “consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação”. Foi estabelecido

um termo de consentimento livre e esclarecido (ver Apêndice A) previamente preenchido e assinado pela entrevistada para o trabalho de conclusão de curso.

Para embasar teoricamente a investigação, foi realizado um levantamento bibliográfico no repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>2</sup> na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)<sup>3</sup> e no Repositório Digital UFRGS (LUME)<sup>4</sup>. Foram utilizados os termos de buscas relacionados no quadro 1. As buscas ocorreram em diferentes bases de dados, em recortes diferentes de período de tempo para recuperação das informações, que oscilou de 1972 a 2019, por considerar este período representativo para a produção científica do tema.

O quadro 1 a seguir apresenta os resultados obtidos com a busca nas bases de dados mencionadas:

**Quadro 1 - Resultado da Pesquisa nas Bases de Dados**

FONTE	Termo de Buscas	Total de Registros	Registros Pertinentes	Autores
CAPES	<b>bibliotecas públicas AND agenda 2030</b> <b>Filtros:</b> - periódicos revisados por pares, - somente artigos, - recorte de tempo: 2009 a 2019.	16	02	Pinto, Castro Filho
	<b>bibliotecas públicas AND ações culturais</b> <b>Filtros:</b> - periódicos revisados por pares, - somente artigos, - recorte de tempo: 2009 a 2019.	179	04	Spudeit, Rasteli, Pinto, Castro Filho
	<b>bibliotecas públicas AND agenda 2030 AND ação cultural</b> <b>Filtros:</b> - somente artigos, - recorte de tempo: 2009 a 2019.	02	02	Spudeit, Castro Filho

<sup>2</sup>Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 21 nov. 2019.

<sup>3</sup>Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/>. Acesso em: 21 nov. 2019.

<sup>4</sup>Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/>. Acesso em: 21 nov. 2019.

BRAPCI	<b>bibliotecas públicas AND agenda 2030</b> <b>Filtros:</b> - somente artigos, - recorte de tempo: 1972 a 2019.	66	04	Spudeit, Rasteli, Pinto, Castro Filho
	<b>bibliotecas públicas AND ações culturais</b> <b>Filtros:</b> - somente artigos, - recorte de tempo: 1972 a 2019.	31	03	Amorim, Rasteli, Santos
	<b>bibliotecas públicas AND agenda 2030 AND ação cultural</b> <b>Filtros:</b> - somente artigos, - recorte de tempo: 1972 a 2019.	01	01	Rasteli
LUME	<b>bibliotecas públicas</b> <b>Filtros:</b> - somente TCC, - recorte de tempo: 2010 a 2019.	52	04	Bueno,Borges, Silveira, Rodrigues
	<b>bibliotecas públicas AND ações culturais</b> <b>Filtros:</b> - somente TCC, - recorte de tempo 2004 a 2019.	44	03	Rodrigues, Silveira, Bueno
	<b>“agenda 2030” AND “bibliotecas públicas” AND “ações culturais”</b> - somente TCC, - recorte de tempo: 2000 a 2019.	41	0	
	<b>agenda 2030 OR bibliotecas públicas</b> - somente TCC, - recorte de tempo: 2004 a 2019	13	02	Rodrigues, Silveira

Fonte: Elaborado pela autora.

Do total de 445 registros, apenas 25 apresentavam relevância e pertinência ao tema. Foi utilizado como base para seleção dos documentos levantados: a exclusão dos autores repetidos, a leitura dos títulos, dos resumos e das referências. A partir desse universo foi possível escolher alguns autores e confirmar que há um volume significativo de documentos acerca da temática no Brasil.

#### **2.4.6 Técnica de análise dos dados**

As ações culturais da Biblioteca e os dados da entrevista foram analisados usando o modelo de análise de conteúdo na proposta da professora da Universidade de Paris V, Laurence Bardin. Conforme indica Bardin (2011) a utilização da técnica de análise de conteúdo consiste no agrupamento das respostas semelhantes. Para Bardin (2011, p. 95) “a análise de conteúdo desenvolve-se em três fases: (a) pré-análise; (b) exploração do material; (c) tratamento dos dados, inferência e interpretação”. A pré-análise é a fase de organização. Inicia-se geralmente com os primeiros contatos com os documentos (leitura flutuante). A seguir, procede-se à escolha dos documentos, à formulação do problema e à preparação do material para análise. A exploração do material constitui, geralmente, uma fase longa e fastidiosa que tem como objetivo administrar sistematicamente as decisões tomadas na pré-análise. Refere-se fundamentalmente às tarefas de codificação, envolvendo: o recorte (escolha das unidades), a enumeração (escolha das regras de contagem) e a classificação (escolha de categoria). Assim sendo, os resultados trazidos por esta dinâmica de análise de dados serão empregados na descrição das atividades no capítulo de resultados.

Para exame da entrevista foi empregada a análise de conteúdo das respostas dadas pela bibliotecária-chefe, identificando as principais ações culturais oferecidas pela biblioteca à luz das teorias que embasam o estudo e seus objetivos.

Primeiramente, realizou-se a seleção das partes significativas das respostas apresentadas pela entrevista. A partir da análise dessas unidades de significado foram sistematizadas as categorias de exame. Portanto, foi uma escolha não apriorística, pois as categorias surgiram do contexto das respostas do sujeito da pesquisa. O agrupamento das unidades significativas e que constituíram as categorias, foi realizada a partir da repetição de conteúdos comuns à maioria das respostas e também pela relevância implícita em uma resposta, mesmo que o conteúdo não tenha réplica, mas que trouxe em si valor e importância para o estudo. Portanto como afirma Campos (2010): a técnica de análise empregada é essencialmente indutivo-construtiva.

### 3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Neste capítulo será apresentada uma contextualização do referencial teórico que servirá de base ao desenvolvimento do presente trabalho. Consta um breve histórico das bibliotecas públicas, desde os primórdios até os dias atuais, bem como sobre a Agenda 2030, apresentando sua definição e exemplos de ações culturais elaboradas pela IFLA; além daquelas formuladas através de atividades e estudos feitos por profissionais atuantes em bibliotecas públicas, com objetivo de promover a Agenda 2030 da ONU.

As primeiras bibliotecas da Antiguidade tinham a preocupação na guarda, no armazenamento e na preservação do acervo, mas o acesso à informação era para poucos (MARTINS, 1996). Com o passar do tempo, as bibliotecas públicas modificaram suas ações, antes voltadas para o acervo, agora incluindo o usuário e ampliando seu espaço de atuação.

Segundo Almeida Jr. (1997), o surgimento das bibliotecas públicas na metade do século XIX nos Estados Unidos derivou tanto das reivindicações do povo, quanto da necessidade de mão-de-obra especializada. O mesmo autor conclui que o seu surgimento também acabou originando certa apreensão por parte das classes privilegiadas, pois essas temiam que, a partir desse acesso à informação e em consequência disso, o povo fosse adquirindo mais instrução, o que poderia levar a uma série de contestações por parte da população menos favorecida. Por conta disso, naquela época, os membros da elite constituíram a biblioteca pública como mais um aparelho direcionado para a manutenção da estabilidade e veiculador dos valores da elite, com propostas, normas e ideias que mais lhes convinham (ALMEIDA JR., 1997).

Na atualidade, a biblioteca pública é concebida como um local de acesso livre e fácil à informação, onde o enriquecimento cultural é vital e os segmentos mais carentes da população têm acesso à informação e entretenimento como qualquer outra pessoa (GRADY, 2018). Este tipo de biblioteca foi conquistando espaços através de diversificadas funções exercidas (educacionais, culturais, recreativas e informacionais) para atingir seu objetivo de preservar e difundir a informação e, principalmente, fortalecer a cultura local.

Marcada por diferentes categorias, a biblioteca pressupõe algo mais que um espaço destinado à produção intelectual: representa um instrumento vigoroso capaz de favorecer, ressaltar, silenciar, ou ocultar a preservação e/ou difusão de

informações que podem influir ou transformar, direta ou indiretamente, as inter-relações sociais (VERRI, 1996). De acordo com Correia (2005, p. 13), a biblioteca pública:

Emerge como um espaço de cidadania, na medida em que configura um espaço profundamente democrático de fruição da cultura, aberta a todos, independentemente da condição social e do grupo etário. [...] ao mesmo tempo que propicia a socialização em torno de práticas culturais. [...] a biblioteca pública pode ainda desempenhar um papel importante no desenvolvimento das competências indispensáveis à plena participação de todos os cidadãos na sociedade.

Conforme cita Cesarino (2007, p. 11) as “bibliotecas são instituições muito antigas que sobrevivem há anos, adaptando-se às diversas mudanças políticas, sociais e tecnológicas”, o que prova a importância da função social da biblioteca pública, que é a função de servir à comunidade, oferecendo-lhe “[...] lugares privilegiados da afirmação da pessoa humana [...]” (ANTÔNIO; GUIMARÃES, 2015, p. 128), proporcionando informação, cultura e lazer. A finalidade da biblioteca pública é disponibilizar, de maneira eficiente e eficaz, as informações nos mais diversos suportes e ser um espaço de contemplação e suporte ao aprendizado.

O tipo de biblioteca é determinado pelas funções e serviços que oferece para a comunidade que atende e pelo seu vínculo institucional. Quanto às bibliotecas públicas, as funções são: função educacional, função recreativa, função cultural e função informacional. Conforme Borges (2008) a função educacional está inteiramente unida ao advento das bibliotecas públicas brasileiras que, resultantes de manifestações públicas dos que confiavam que a educação proporciona uma melhor condição de vida, apareceram com um objetivo único: educar a população.

Almeida Jr (1997) revela-se bastante otimista ao pautar a função recreativa com a competência da biblioteca pública de proporcionar um certo entretenimento ao usuário. Diferentemente da função educativa que tende a gerar conhecimento, possibilitar a resolução de problemas, descobrir respostas científicas etc., a função recreativa tende a distrair, seja disponibilizando um bom acervo literário, proporcionando novas descobertas, atraindo o usuário por diversos meios de animação cultural. Com o intuito de promover o gosto pela boa leitura, a função recreativa visa atender a uma importante necessidade social, que é o equilíbrio psíquico. Sendo assim, a finalidade dessa função corresponde ao oferecimento de teatro, música, exposições e leituras descompromissadas e de livre escolha para

proporcionar ao público que a procura o relaxamento e/ou recreação do indivíduo, cuja rotina encontra-se inserida nas pressões exercidas pela vida moderna.

Nesse contexto, Santos (1994) comenta que as animações culturais possuem tratamento pedagógico, por tratar-se de uma intervenção cultural de caráter social que visa ao desenvolvimento das comunidades envolvidas, por estar em torno de espetáculos e mostras de exposições, trabalhadas na função recreativa pelas bibliotecas. Enfim, como lança Borges (2008, p. 34), “[...] a função recreativa utiliza o conceito de animação para fazer com que a pessoa vá à biblioteca porque gosta de ler, gosta de ouvir histórias, gosta de participar das atividades culturais, não por obrigação, mas por prazer”

Segundo Almeida Jr (1997), a função cultural da biblioteca nasceu no início do século XX, assim como a função recreativa. A função cultural serve para preservar e difundir a cultura local, regional, nacional e para consentir que o usuário tenha acesso a sua história; tanto nos livros como nas músicas, nos filmes e nos artesanatos.

Na execução de sua função cultural, espera-se da biblioteca mais do que dar valor e resguardar a cultura da comunidade, também impulse novas amostras culturais. Almeida Jr. (1997) lista que genericamente são essas as atividades desenvolvidas nas ações culturais: hora do conto, poesia, teatro, audição musical, cinema, televisão, jogos educativos, jogos recreativos, exposições, concursos, museu de rua, cursos de arte, outros cursos, debates, palestras, oficinas, gincanas, campeonatos, caça ao tesouro e eventos relacionados a um determinado acontecimento. Muitos desses eventos visam a promover a leitura, associando-os a um determinado escritor, ou a um determinado gênero literário, visando ao marketing das obras pertencentes ao tema escolhido (ALMEIDA JR., 1997).

A mais contemporânea de todas as funções conferidas às bibliotecas públicas é a função informacional.

A existência deste tipo de serviço, desenvolvido primordialmente nos Estados Unidos e na Europa a partir da segunda metade do século XX, é de suma importância para o cumprimento do papel da biblioteca pública dentro da sociedade. É notório que as bibliotecas públicas têm a sua existência ameaçada, devido à falta de verbas e ao descaso dos governantes; portanto, este serviço de informação utilitária é uma maneira de tornar as referidas instituições culturais e informativas em algo indispensável para as pessoas que as procuram e àquelas que podem vir a procurá-las. [...] compete ao bibliotecário da biblioteca pública a importante tarefa de fortalecer seus laços com o cidadão, acolhendo usuários e não usuários, disponibilizando acervo preservado e organizado, com acesso local e remoto, promovendo atividades culturais e educativas e, também, oferecendo informações utilitárias de

melhoria do dia a dia, fortalecendo o sentido de pertencimento e abrindo a instituição para as atividades comunitárias. Enfim, participando de maneira essencial da inclusão do indivíduo na sociedade, através do caminho mais nobre, que é o conhecimento adquirido através da informação (RODRIGUES, 2013, p. 17-30).

Conforme Almeida Jr. (1997), esta função informacional está inteiramente unida a informações do dia-a-dia de cada cidadão e da comunidade como um todo e é fundamental para que um indivíduo se torne um cidadão e seja incluído na sociedade.

A biblioteca pública é uma instituição social por natureza e, assim sendo, deve estar conectada à comunidade para garantir a sua sobrevivência e o contentamento dos usuários. Moro et al (2015, p. 30) resumidamente afirmam que “a biblioteca pública é de extrema importância para uma sociedade; é um agente do qual provém a informação, sendo, assim, um meio de democratização da leitura e do conhecimento para o País”. Assim, o foco atual das bibliotecas públicas, devem ser os serviços e materiais que satisfaçam os interesses de informação dos usuários, seja para estudar, ler, se informar, ou apenas para o lazer (SILVA, 2013). A literatura indica avanços das bibliotecas públicas ao exercer integralmente suas diversas funções, em especial as relacionadas com a aproximação de suas comunidades e com a formação de cidadania. (MACHADO; SUAIDEN, 2013, p. 14). Seguindo essa linha, autores da área definem a biblioteca pública como instituição pública responsável por reduzir desigualdades sociais de acesso à informação, fomentar cidadania e promover inclusão social e digital.

Segundo afirma Borges (2008), a realização de oficinas voltadas para os interesses da população seria uma ótima oportunidade de fazer a biblioteca pública fazer parte da história da comunidade, e vice-versa, e até de divulgar talentos. Barros (2002, p. 113), coloca que “[...] é através deste papel cultural que a biblioteca se constituiu no espaço legítimo de conservação, preservação, disseminação e interação do conhecimento humano”. É preciso estar atento à cultura que nos rodeia, se quisermos obter melhor compreensão de nossa nação como um todo. “A cultura de uma sociedade pode ser percebida na biblioteca não apenas pelo conteúdo dos registros, mas também pela arquitetura da biblioteca, pela seleção de materiais e pelo sistema de classificação do acervo “[...] (JACOB<sup>5</sup>, 2006 *apud* COSTA, 2015, p. 39). Essas iniciativas em promover algum tipo de ação cultural geralmente partem dos

---

<sup>5</sup>JACOB, Cristian. Prefácio. In: Baratin, Marc; JACOB, Christian (org.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros do ocidente**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

profissionais que estão inseridos na unidade de informação e nem sempre recebem apoio do poder público.

### 3.1 BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL

No Brasil, considera-se a primeira biblioteca aberta ao público a Biblioteca Nacional, quando em 1807 a Corte portuguesa foge de Portugal para o Rio de Janeiro, trazendo a Real Biblioteca. Até 1809 fica proibido imprimir livros no Brasil. Em 29/10/1810 acontece oficialmente a fundação da Real Biblioteca, mas somente em 1814 ela é aberta ao público. Em 1821 a família real volta a Portugal e em 1825 o Brasil compra o acervo que ficou. Em 1859 a biblioteca se instala no Rio de Janeiro, e finalmente em 1910 inaugura o prédio que se encontra hoje a Fundação Biblioteca Nacional (GOMES, 2007). A Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro é a 8ª do mundo, sendo a maior da América Latina, com 10 milhões de itens, originária da coleção Dom Pedro I (BIBLIOTECA..., 2000).

Em 1811, por iniciativa dos cidadãos, foi criada na cidade de Salvador, Bahia, a primeira biblioteca pública do Brasil, com a função educacional de gerar conhecimento e apoio à educação. As bibliotecas instaladas no período de 1890 a 1930 foram resultado de obstinados esforços isolados de alguns indivíduos para levar avante a ideia de biblioteca pública (SUAIDEN, 1980). De acordo com dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), até o mês de abril de 2019, o Brasil possuía 6.057 bibliotecas municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, [2019]).

Toda biblioteca pública no Brasil deve estar registrada no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), instituído na Fundação Biblioteca Nacional (FBN) pelo Decreto Presidencial n. 520, de 13 de maio de 1992, tendo como objetivo principal o fortalecimento das bibliotecas públicas no país (BRASIL, 1992). O Sistema tem a função de coordenar e promover ações junto aos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas, que funcionam, em cada estado da Federação, articulando-se com as bibliotecas públicas municipais e comunitárias. Cadastrada, a biblioteca passará a usufruir dos programas desenvolvidos pelo Sistema Nacional (BIBLIOTECA..., 2000).

O Manifesto sobre Bibliotecas Públicas de 2019 aprovado no 28º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD), divulgado pela Federação

Brasileira de Associações de Bibliotecários e Cientistas da Informação (FEBAB), informa que o país tem uma lei para o livro, que fomenta a leitura e a escrita. Entretanto não tem uma lei específica que garanta a existência e o bom funcionamento de bibliotecas públicas em seu território, coerente com a sua realidade marcada pela grandeza territorial e pela diversidade cultural, econômica e social. Falta uma lei que estabeleça parâmetros para a sua criação e funcionamento, e que garanta investimentos financeiros permanentes para a sua manutenção. O referido manifesto informa sobre a situação atual das bibliotecas no país, enfatizando a ausência ou mesmo a descontinuidade dos investimentos em políticas públicas para o setor, que foram ainda mais impactados com a recente extinção do Ministério da Cultura (MinC) em janeiro de 2019 e a realocação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) para a Secretaria Especial de Cultura do Ministério da Cidadania, em novembro de 2019 o presidente do país transfere Secretaria de Cultura para Ministério do Turismo. Até a presente data não sabemos qual o plano de ação do SNBP para os próximos anos e quais os recursos destinados pelo governo federal para essa área (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECÁRIOS CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES, 2019).

Além disso, a biblioteca pública está tentando se adaptar às rápidas mudanças tecnológicas devido às constantes transformações do mundo contemporâneo. A FEBAB e os participantes do 28º CBBBD manifestaram-se contra o desmonte das políticas públicas para o setor e registraram a falta de investimentos no âmbito federal, estadual e municipal em bibliotecas públicas brasileiras, “[...] espaço democrático fundamental para uma efetiva transformação social para a população brasileira” (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECÁRIOS CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES, 2019, não paginado).

### 3.2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E SUSTENTABILIDADE

As primeiras referências ao desenvolvimento sustentável começaram a surgir em 1972, durante a primeira conferência da ONU sobre meio ambiente e desenvolvimento, em Estocolmo, Suécia. Na época, foi utilizado o termo “ecodesenvolvimento”. Em 1987, a Comissão sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento apresentou o relatório da ONU *Nosso Futuro Comum*, mais

conhecido como Relatório Brundtland, passando a utilizar a expressão “desenvolvimento sustentável” (BUTZKE; PONTALTI, 2014).

O termo sustentabilidade foi utilizado por Brundtland, ex-primeira ministra da Noruega, líder internacional em desenvolvimento sustentável e saúde pública, a partir dos anos 1980. Segundo Brundtland “Desenvolvimento sustentável significa suprir as necessidades do presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades” (GARCIA<sup>6</sup>, 2009, apud PINTO *et al*, 2018, p. 248). Neste contexto podemos perceber que houve um processo de mudança onde “[...] sustentabilidade, originalmente se preocupava com a questão ambiental e de preservação dos recursos naturais expandiu sua capacidade explicativa, tornando-se um construto de maior complexidade [...]” (PINTO *et al*, 2018, p. 248).

Em nossas leituras identificamos que a definição mais aceita para o termo desenvolvimento sustentável seria um tipo de planejamento para ampliação dos horizontes humanos. Ou seja, a humanidade deve ser capaz de continuar sua ação de trabalhar para suprir as necessidades da geração atual, porém, sem esgotar a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. O desenvolvimento verdadeiro não esgotaria os recursos para o futuro e a sustentabilidade seria a ação prática orientada à preservação dos recursos. Muitas ações em diversas partes do mundo já foram efetuadas. Estas ações foram acumulando conhecimento ao longo do tempo, gerando mudança nos participantes de fóruns dedicados à sustentabilidade socioambiental e sensibilizando várias lideranças do planeta, influenciando gerações. Assim, ao longo dos anos a ONU produziu eventos que resultaram na Agenda 2030.

A sustentabilidade entra na Constituição brasileira de 1988 em seu dispositivo 225 (BRASIL, [2016]). Contudo, Butzke e Pontalti (2014) descrevem como dever, não como opção, abordar a sustentabilidade:

[...] não basta apenas ter uma exímia legislação, tem que haver efetivo cumprimento, como também avaliação, planejamento e acesso à informação ambiental. Soluções para diminuir a desinformação sobre a escassez dos recursos naturais e a biodiversidade são promovidas através de atividades culturais que permitem que as pessoas adquiram conhecimento e vivam com mais qualidade de vida (BUTZKE, PONTALTI, 2014).

O Brasil no ano de 2019 está longe de fazer sua lição de casa, com inúmeros focos de incêndio na Amazônia, “o Presidente da República que acusa ONGs de

---

<sup>6</sup>GARCIA, F. **O surgimento da sustentabilidade**. 2009.

estarem envolvidas com as queimadas” (LINDER, 2019), com desastres ambientais como o caso da barragem de Brumadinho e o ministro de meio ambiente que espalha falsos boatos sobre uma instituição séria como o Greenpeace (RICARDO..., 2019), além do vazamento de petróleo nas praias do Nordeste. Diríamos que temos vários motivos para nos preocupar com a sustentabilidade do planeta. O Estado que deveria estar dando o exemplo num momento decisivo para a preservação do planeta se omite ou inviabiliza a fiscalização a ponto de incentivar desastres ambientais.

O Brasil já esteve em um lugar diferente de onde estamos hoje, inclusive liderando ações em prol do meio ambiente. Em 1992, a cidade do Rio de Janeiro foi sede da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, que ficou conhecida como Eco-92 ou Rio-92 (IPEA, 2009). Este evento foi de extrema importância para o planeta e foi um ponto de partida para muitos começarem a pensar e agir em relação à conscientização ambiental e ecológica, além de um marco para que a questão ambiental entrasse definitivamente na agenda dos cinco continentes. É uma lástima que esta conscientização tenha regredido tanto na agenda dos políticos do nosso país.

Outro importante passo nesta conscientização foi o Protocolo de Quioto de 1997, que é um tratado internacional em que os países signatários se comprometeram a reduzir as suas respectivas emissões de gases para o efeito estufa na atmosfera. O Protocolo foi negociado e adotado pelas partes, em Quioto, no Japão, em 11 de dezembro de 1997 e em fevereiro de 2005, atingiu a meta de 50% de ratificações dentre os 84 signatários originais. O Protocolo tem por base as premissas comprovadas pela ciência de que o aquecimento global é fato real e que ele é causado pela ação humana (O ECO, 2015).

O Pacto Global, lançado em 2000 pelo então secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, é uma chamada para que as empresas e todo setor público alinhem suas estratégias e operações nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção e desenvolvam ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios da sociedade. É hoje a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, principal canal da ONU com o setor privado e com grandes empresas como por exemplo: Mcdonald's, Unimed, Nestlé, AMBEV, Natura, e muitos outros. São mais de 13 mil membros em quase 80 redes locais, que abrangem 160 países (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, [2019]).

Em setembro de 2000, refletindo e baseando-se na década das grandes conferências e encontros, os líderes mundiais se reuniram na sede das Nações Unidas, em Nova York, para adotar os 08 Objetivos do Milênio (ODM), conforme apresentado na figura 1:

**Figura 1 - Objetivos Desenvolvimento Milênio - 08 ODM**



Fonte: ODM BRASIL, [2019].

As nações se comprometeram a uma nova parceria global para reduzir a pobreza extrema em uma série de oito objetivos, com um prazo para o alcance dos ODM de 2000 até 2015 (Figura 1). Os principais problemas mundiais foram identificados nestes oito objetivos, mas todos se inter-relacionam com o objetivo sete, a sustentabilidade. Segundo Butzke e Pontalti (2014, p. 8-9):

As principais causas destes problemas pós-modernos são: desperdício dos recursos naturais, falta de responsabilidade e disciplina com o meio ambiente, crescimento populacional e desregrada diferença social, ignorância ecológica, alienação cultural e anarquismo educativo. O resultado é o aceleração do câmbio climático, a degradação do ambiente e a extinção das espécies devido à ineficiente logística ecológica em relação aos outros problemas.

A ONU segue trabalhando os principais temas do desenvolvimento sustentável, a inclusão social, a economia verde e a pobreza são discutidos no evento Rio+20 em junho de 2012 em diversas partes da cidade do Rio de Janeiro. Em 2015 baseados nesses encontros sobre o desenvolvimento, foram lançadas novas metas e outros objetivos a serem cumpridos até 2030, apresentados no documento: **“Transformar nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável”**. É uma Declaração criada para colocar o mundo em um caminho mais sustentável e resiliente. “A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta, as parcerias, a paz

e a prosperidade” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015, não paginado). A Agenda 2030 foi adotada por 193 países membros das Nações Unidas, inclusive o Brasil. Deste modo, para alcançar esses objetivos, todos os setores da sociedade, governos, setor privado, sociedade civil e bibliotecas públicas devem assumir responsabilidades com os objetivos elencados no documento, que estão apresentados na figura 2:

**Figura 2 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas**



Fonte: Nações Unidas Brasil, 2015.

Em setembro de 2015 Nova York sediou a Conferência das Nações Unidas, foi nesse evento que a Agenda 2030 foi lançada, e resultou no documento citado a cima (Figura 2). Este documento contém medidas claras e práticas para implementar o desenvolvimento sustentável. Na época, os Estados membros decidiram lançar um processo para desenvolver um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas individuais e 231 indicadores. Salientamos que nesta investigação não abordaremos as metas individuais e os indicadores, centrando o foco do trabalho nos 17 ODS, descritos na Agenda 2030. Esses eventos “[...] tiveram como motivadores os problemas ambientais que começaram a afligir o Mundo com o advento da [...] revolução industrial e consolidados em escala planetária após a Segunda Guerra Mundial.” (SANTOS; VILELA, 2017, não paginado).

Segundo Monteiro et al (2017) não há um conceito único de sustentabilidade, nas abordagens comuns entre os autores, pois o termo refere-se à manutenção da capacidade de produção de bens e serviços. Nesta perspectiva, de acordo com os mesmos autores o desenvolvimento sustentável deve ser capaz de contribuir para a solução dos problemas atuais e da garantia da vida, por meio da proteção e da manutenção dos sistemas naturais que a tornam possível. Por isso, o campo do desenvolvimento sustentável pode ser dividido em quatro pilares da sustentabilidade (O ECO, 2014): a sustentabilidade ambiental, a sustentabilidade econômica, a sustentabilidade sociopolítica e a sustentabilidade cultural.

Nas negociações que levaram ao acordo da Agenda 2030, em setembro de 2015, um grupo de organizações globais, incluindo a IFLA, lideraram uma campanha justificando o reconhecimento e o apoio à cultura como um pilar essencial do desenvolvimento sustentável. O resultado deste trabalho foi a referência à cultura como um fator transversal de sucesso, bem como a inclusão em vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável individuais. Segundo Nathalice Cardoso (PAULA, 2017), que estudou a relação entre bibliotecas, sustentabilidade e meio ambiente:

Todas as bibliotecas são espaços potenciais de conscientização do cidadão e devem servir como exemplo a ser seguido por todos. As bibliotecas devem incorporar a construção sustentável, critérios e princípios de economia de recursos naturais, minimizar o impacto ambiental, gerenciando racionalmente os bens públicos, além da gestão adequada de resíduos sólidos e não esquecendo de cumprir sua missão, colaborando para ampliar o acesso à informação e incentivar as práticas sustentáveis (PAULA, 2017, não paginado).

Em 2019, seguem os avanços com o apoio da IFLA, na garantia do lugar da cultura, reforçando que a sustentabilidade cultural leva em consideração como os povos encaram os seus recursos naturais, e sobretudo como são construídas e tratadas as relações com outros povos a curto e longo prazo, com vista à criação de um mundo mais sustentável a todos os níveis sociais. A integração das especificidades culturais na concepção, medição e prática do desenvolvimento sustentável é fundamental, uma vez que assegura a participação da população local nos esforços de desenvolvimento (O ECO, 2014). “Fazem-se necessárias mudanças profundas nos sistemas de produção, organização da sociedade humana e utilização de recursos naturais indispensáveis à vida no nosso planeta” (MONTEIRO *et al*, 2017).

Weber (2011) demonstra que as bibliotecas atendem os princípios de sustentabilidade, ao disponibilizar produtos e serviços informacionais e também quando têm a possibilidade de ser referência em inovação, recuperação, preservação e disseminação da informação, participando do desenvolvimento dos indivíduos de forma sustentável e participativa.

Através da biblioteca pública, a informação ambiental, como trivialidade, é uma tentativa de conectar os limiares da pós-modernidade com todo o emaranhado de contradições humanas. Vive-se o paradoxo do comportamento e da democratização da informação contemporânea. Diariamente, são produzidos temas de caráter socioambiental que, de um jeito ou de outro, chega à vida comum de cada um. A retórica está em o quanto o ser humano se importa com estas questões, para transmutar sua atuação continuada e em qual delas se basear. Nesse momento a biblioteca pública consegue ser o local que cerceia esse diálogo. (BUTZKE; PONTALTI, 2014, p. 25).

No Brasil estão surgindo discussões em eventos importantes na área biblioteconômica. O 27º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), em 2017, sediado em Fortaleza (CE), teve como tema os 17 ODS das Nações Unidas: “Como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030”. Em 2019, no Espírito Santo, o 28º CBBB volta a falar dos ODS, com o tema “Desigualdade e Democracia: qual é o papel das bibliotecas?” e promove o encontro para o debate da Agenda 2030.

Diante desse cenário, e considerando o trabalho de “advocacy” que a IFLA (2018) vem realizando através do Programa Internacional Advocacy Program (IAP), surgiu a proposta de aumentar o nível de conscientização dos bibliotecários em nível nacional e regional sobre os ODS da Agenda 2030. O IAP é um programa de capacitação lançado em 2016, projetado para promover e apoiar o papel que as bibliotecas públicas podem desempenhar no planejamento e implementação da Agenda 2030 da ONU. Esse apoio da IFLA em desenvolver o IAP foi discutido no 5º Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídicas (SNDIJ)<sup>7</sup> realizado no período de 17 a 20 de outubro de 2017, em Fortaleza (CE), paralelamente ao 27º CBBB<sup>8</sup>. Na atualidade o termo ‘Advocacy’ é utilizado como sinônimo de defesa e argumentação em favor de uma causa. É um processo de reivindicação de direitos que tem por objetivo influir na formulação e implementação de políticas públicas que

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.cbbd2017.com/eventos> Acesso em: 21 nov. 2019.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.cbbd2017.com/apresentacao>. Acesso em: 21 nov. 2019. °

atendam às necessidades da população. No contexto do IAP da IFLA, 'advocacy' envolve “o ato de advogar em prol das bibliotecas públicas que ajudam a criar a política desejada ou alterar o financiamento em apoio a bibliotecas públicas” (GLOBAL..., 2011, p. 2).

O compromisso de ampliar a divulgação no Brasil de materiais sobre a temática fica a cargo da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) que também é a responsável em traduzir para o português os documentos da IFLA e demais instituições ligadas à Biblioteconomia e Ciência da Informação. A Febab também coordena e desenvolve atividades que promovam as bibliotecas e seus profissionais; no sentido de mostrar que as bibliotecas públicas são importantes aliadas para o alcance dos Objetivos da Agenda 2030.

Estamos em tempos difíceis e entendemos que a mobilização é necessária, pois juntos, estaremos mais fortalecidos e poderemos escolher as melhores estratégias de enfrentamento e resistência. Os profissionais da área de informação devem estar cientes e integrados nos temas centrais da sociedade. Entender a Agenda é compreender que todo cidadão brasileiro deve ser protagonista da Agenda 2030. O desenvolvimento sustentável é guiado pelos princípios de integração universal onde “ninguém deve ser deixado para trás” é um dos lemas.

A Agenda 2030 ainda engloba os 05 Ps, (Figura 3) definidos com a participação das Pessoas, visando a sustentabilidade do Planeta, construindo essas iniciativas através de Parcerias, buscando a Paz e a Prosperidade.

**Figura 3 - Os 05 'Ps' da Agenda 2030**



Fonte: Nações Unidas Brasil, 2015.

Para alcançar os ODS, a comunidade precisa ser informada dos benefícios oriundos de sua implementação, bem como das responsabilidades correspondentes. Assim, a biblioteca pública tem um papel nesse esforço de construção de uma sociedade mais justa e solidária até 2030. Deve fazer parte nessa ação coletiva e não deixar ninguém para trás.

### 3.3 AGENDA 2030 E A IFLA

A Organização das Nações Unidas (ONU) é uma instituição internacional constituída por 193 países, fundada após a finalização da Segunda Guerra mundial (1939/1945). O seu objetivo é o de promover a paz, a segurança, e o desenvolvimento econômico e social do planeta, garantir os direitos humanos, proteger o meio ambiente, promovendo a sustentabilidade através da Agenda 2030 e fazer ações humanitárias que levem em consideração os acordos firmados entre as nações (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, [20--]).

Em setembro de 1945 a ONU foi oficialmente fundada na cidade de São Francisco, Califórnia, nos Estados Unidos. Logo após, no dia 10 de janeiro de 1946 no Westminster Central Hall, em Londres, na Inglaterra, ocorreu o primeiro encontro da Assembleia Geral da ONU. Os líderes mundiais definiram que o empenho comum dos povos, após um período de guerra, era necessário para ampliar relações amistosas entre as nações, impulsionar a cooperação internacional em caso de problemas econômicos, sociais, culturais ou humanitários, e promover respeito à liberdade e aos avanços sociais. A ONU tem representação fixa no Brasil desde 1950, quando o UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e a OIT (Organização Internacional do Trabalho) começaram seu trabalho no País (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, [20--]).

No contexto atual, diversos órgãos, sejam eles públicos ou privados, aderiram a ideias relacionadas ao desenvolvimento humano, seja através da preservação da natureza, erradicação da pobreza, investimentos em educação básica e outros. Segundo o *site* do Senado (BRASIL, 2012), movimentos voltados ao tema do meio ambiente e desenvolvimento sustentável acontecem desde 1972, em Estocolmo, na Suécia. Entre outras movimentações em referência ao Desenvolvimento Sustentável

que já mencionamos ao longo do trabalho, avançaremos para o ano de 2015, onde foram estabelecidos os 17 objetivos da Agenda 2030. Em busca do equilíbrio entre a prosperidade humana com a proteção do planeta, seus objetivos do desenvolvimento sustentável estão descritos, conforme o quadro 2.

**Quadro 2 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - 17 ODS**

<b>ODS</b>	<b>OBJETIVOS</b>
<b>ODS 01</b>	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
<b>ODS 02</b>	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
<b>ODS 03</b>	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
<b>ODS 04</b>	Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
<b>ODS 05</b>	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
<b>ODS 06</b>	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e o saneamento para todos
<b>ODS 07</b>	Assegurar a todos o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia
<b>ODS 08</b>	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos
<b>ODS 09</b>	Construir infra estruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
<b>ODS 10</b>	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
<b>ODS 11</b>	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
<b>ODS 12</b>	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
<b>ODS 13</b>	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e os seus impactos
<b>ODS 14</b>	Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
<b>ODS 15</b>	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
<b>ODS 16</b>	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
<b>ODS 17</b>	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Fonte: Elaborado pela autora com base em Nações Unidas Brasil, 2015.

Em 27 de outubro de 2016, o Governo Federal do Brasil, por meio da Secretaria de Governo, cria a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNOODS) por meio do Decreto nº 8.892, com a finalidade de internalizar, difundir e dar transparência ao processo de implementação da Agenda 2030 no território nacional (BRASIL, 2016). O Brasil foi o primeiro país latino-americano a ter uma comissão sobre o assunto. A Comissão Nacional dos ODS é paritária, com 32 representantes, entre titulares e suplentes, da sociedade civil e de governos. Tem a missão de criar mecanismos institucionais que estabeleçam as condições adequadas à implementação dos ODS, incluindo estratégias para a territorialização, a definição de metas e indicadores, processos participativos, meios de implementação, acompanhamento e monitoramento da Agenda 2030. Conforme estabelecido pelo Itamaraty, a Fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) prestarão assessoramento técnico permanente à Comissão (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES E EXTERIORES, [2018]).

No conjunto nacional, o governo elegeu e adequou os objetivos prioritários conforme a realidade de cada região do país. Formou a comissão Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD Brasil) (BRASIL, 2016). Em 2016 o governo brasileiro assumiu o compromisso da Agenda 2030, destacando a consciencialização da importância de parcerias para ser trabalhado pelo setor privado e a sociedade civil. Não há compromisso jurídico que obrigue um país a cumprir os ODS, trata-se de um comprometimento de cunho diplomático, ético e político.

A área da Biblioteconomia discute o tema respaldado por grandes instituições como a IFLA, FEBAB e a ARB (Associação Rio-Grandense de Bibliotecários), que apoiam os temas discutidos no CBBB com a intenção de realizar ações de sensibilização sobre os objetivos da Agenda e a ascensão das bibliotecas como aliadas na sua consecução.

A IFLA “[...] acredita que o crescente acesso à informação e ao conhecimento por parte da sociedade, por meio das diversas tecnologias de informação e Comunicação (TIC), torna possível o desenvolvimento sustentável e mais qualidade de vida para as pessoas” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, [2016?], p. 3). E informa que:

[...] em todo o mundo 320.000 bibliotecas públicas e mais de um milhão de bibliotecas parlamentares, nacionais, universitárias, de pesquisa, especializadas, escolares e comunitárias garantem que as informações e o conhecimento para utilizá-las estejam disponíveis para todos, convertendo-se em instituições fundamentais para a era digital (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2015a, p. 13).

A IFLA defende a conveniência das bibliotecas públicas, baseando-se na sua função social para cooperar com os avanços sugeridos pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As bibliotecas públicas e o acesso à informação contribuem para isso acontecer, pois por meio das ações culturais, promovem a alfabetização universal, incluindo as habilidades digitais, midiáticas e informacionais e superam as dificuldades no acesso à informação. Segundo a IFLA ([2016?], p. 4):

[...]. É um compromisso político, o que significa que todos, incluindo bibliotecas e sociedade civil, terão um papel a desempenhar para garantir que os governos sejam responsáveis pela implementação dos ODS. As bibliotecas são instituições públicas essenciais que têm um papel vital a desempenhar no desenvolvimento de todos níveis da sociedade.

A IFLA estabelece um documento que traz força a esse posicionamento. Através da Declaração de Santiago, em 2018, adota em todo mundo o compromisso das Bibliotecas Públicas com o Desenvolvimento Sustentável, indicado pela Agenda 2030 (DECLARAÇÃO..., 2019). A IFLA afirma que as bibliotecas públicas proporcionam oportunidade para todos, capacitam as pessoas para o seu próprio autodesenvolvimento, proporcionam acesso ao conhecimento do mundo e os bibliotecários providenciam orientação especializada aos usuários. As bibliotecas fazem parte de uma sociedade de múltiplas partes interessadas e devem ser reconhecidas em estruturas de políticas públicas de desenvolvimento da comunidade (ASSOCIAÇÃO RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECÁRIOS, 2018).

O objetivo da IFLA é destacar a importância do acesso à informação, a função da sociedade civil e, em particular, das bibliotecas públicas, na implementação e monitoramento dos ODS em todos os níveis através das atividades culturais.

No Brasil, muitos foram os esforços despendidos pelas sucessivas administrações brasileiras, a partir de 1808, visando à criação de bibliotecas de diferentes tipos. Na área das bibliotecas públicas, cada vez mais se comprova que esse tipo de prestação de serviços é missão indeclinável do Estado. O livre acesso ao conhecimento registrado é pré-requisito para a formação de comunidades autoconscientes, integradas na cultura de sua nação, ajustadas ao seu tempo e aptas a encontrar o equilíbrio na síntese

das ideologias possíveis, que tornam tão variadas as opções de vida na sociedade contemporânea (SUAIDEN, 1980, p. 1-2).

A IFLA tem posição ativamente envolvida com a criação da Agenda 2030, protegendo a inclusão do acesso à informação, alfabetização universal e acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC). Sua posição converge com a atuação das bibliotecas públicas em nível mundial, conforme Miranda ([1978], p. 02),

[...] os objetivos que inspiraram a missão das bibliotecas públicas deveriam ser os seguintes: promover o idioma nacional; fornecer publicações oficiais; fornecer livros e outros materiais para os estudantes; apoiar campanhas de alfabetização ou capacitação técnica e fornecer livros adequados aos não-alfabetizados; ser depositária do acervo da inteligência e da história local; fornecer serviços de informação técnica e comercial, capacitar os cidadãos através de ações culturais que promovam cultura, cidadania e inclusão social.

Para influenciar positivamente o conteúdo da Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável da ONU, foi lançada em 2014 em Lyon na França, a Declaração de Lyon sobre o acesso à informação e desenvolvimento, empoderando a classe biblioteconômica. A Declaração de Lyon deixa claro aos bibliotecários sobre a sua responsabilidade social ao dizer que eles estão entre os que têm as habilidades e recursos para ajudar os governos, instituições e indivíduos a comunicar, organizar, estruturar e compreender dados que são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade. A Declaração de Lyon passa a ser um documento assinado por 600 organizações assumindo o compromisso internacional para garantir que todos tenham acesso e sejam capazes de entender, usar e compartilhar as informações (LYON DECLARATION, 2014).

Na visão de Bufrem (1985, p. 121) “[...] A Biblioteconomia, fundamentada em valores sociais e políticos, impõe-se no concerto das ciências, revelando potencial incontável no sentido de proporcionar, de forma cada vez mais eficiente o acesso à informação e à democratização do saber”. Dada essa visão do campo bibliotecário, inserido em novas possibilidades de atuação, onde o social segue à frente, observamos ações sugeridas pela IFLA a respeito da Agenda 2030, que traz importantes recomendações para a atuação das bibliotecas públicas.

Ao formular em 2016 o documento “Acesso e oportunidades para todos: como as bibliotecas contribuem para a Agenda 2030 da Nações Unidas”, a IFLA ([2016?]) demonstra aproximação com o caráter social do bibliotecário e das bibliotecas públicas. O referido documento apresenta uma série de estratégias para a

implementação da Agenda 2030, demonstrando como os serviços das bibliotecas contribuem para melhorar os resultados em todos os 17 ODS.

Em suma, dentre outras funções já relacionadas por outros autores ao longo da pesquisa, a biblioteca pública ainda pode contribuir, segundo IFLA ([2016?]), para:

- Promover a alfabetização universal, incluindo o letramento para as mídias de informação e competências digitais;
- Cerrar lacunas no acesso à informação
- Auxiliar o governo, a sociedade civil e as empresas, a compreender melhor as necessidades locais de informação;
- Fornecer uma rede de sites para programas e serviços governamentais;
- Promover a inclusão digital através do acesso às TIC com o auxílio de técnicos dedicados que ajudam as pessoas a desenvolverem novas competências digitais;
- Servir como centro de investigação para a comunidade acadêmica;
- Preservar e dar acesso à cultura e patrimônio mundial.

Pelo exposto, as bibliotecas têm a potencialidade de promover o desenvolvimento de novas habilidades nas pessoas. O acesso à informação permite que as pessoas tenham a chance de tomar decisões informadas sobre questões ambientais e culturais, como veremos na análise apresentada no próximo capítulo.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo será apresentado um breve histórico da Biblioteca pública selecionada para ser o alvo do estudo de caso, bem como alguns detalhes importantes referentes às diretrizes que norteiam a Secretaria Municipal de cultura, e a Coordenação de Literatura e Humanidades, responsável pela Biblioteca. A seguir analisamos conforme observação as atividades culturais realizadas pela BPMJG e os serviços oferecidos à comunidade a ser atendida por essa instituição em relação aos objetivos da Agenda 2030, além de destacar a rede de parceiros da biblioteca no alcance desses objetivos. Ao mesmo tempo, apresentamos os dados selecionados dos depoimentos oriundos da entrevista com a bibliotecária-chefe da BPMJG, atentando para os objetivos deste estudo.

### 4.1 BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES

A partir de pesquisa no site<sup>9</sup> da Prefeitura de Porto Alegre, percebe-se que a história da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG) começa muito antes de ganhar esse nome. A cidade dispõe de Biblioteca Municipal desde 1928, quando o Decreto 145, de 27 de julho, determinou a reunião de vários acervos em um só local. Vinculada, nos primeiros anos ao Arquivo Público Municipal, a instituição teve diferentes endereços, entre eles o Hotel Majestic. Após a reorganização dos serviços da Prefeitura, em 1955, seguiu para o Edifício José Montauray (Avenida Siqueira Campos), no Departamento de Assistência e Instrução. Já vinculada à Secretaria de Educação e Cultura, em 1962, mudou para o prédio do Ipase (Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado), também no Centro Histórico da cidade. (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, [20--]a).

A sede atual viabilizou-se em 1978, com a inauguração do Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues (CMCALR); localizada na Avenida Érico Veríssimo, número 307 (Figura 4). A missão da BPMJG é: “[...] formar leitores através de serviços e ações que proporcionem aos indivíduos o amplo acesso à informação, ao lazer e à cultura” (BIBLIOTECA PÚBLICA JOSUÉ GUIMARÃES, 2017, p. 3).

---

<sup>9</sup> Disponível em: [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p\\_secao=272](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=272). Acesso em: 21 nov. 2019.

Permanece aberta para atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, e no último sábado do mês. Os serviços oferecidos pela biblioteca são de consulta local e virtual, disponíveis para todos os visitantes. Os usuários podem realizar suas consultas de forma autônoma (através dos terminais de consulta local, ou pelo site do sistema Pergamum da Biblioteca) e podem requisitar o serviço de consulta bibliográfica orientada pelos funcionários pessoalmente e virtualmente (através de e-mail ou telefone). Além dos serviços de empréstimo domiciliar e empréstimo entre bibliotecas, disponibiliza acesso à rede Wifi da Prefeitura, e oferece atividades culturais, proporcionando fortalecimento da cultura local. (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, [20--]b)

**Figura 4 - Fachada da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães**



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

A BPMJG está ligada à Secretaria Municipal de Cultura (SMC) de Porto Alegre e é coordenada pela Coordenação de Literatura e Humanidades (CLH) que administra todo o centro cultural, onde fica a Biblioteca. Os documentos mais antigos a respeito da Biblioteca são os decretos que alteram sua denominação. Em 22 de agosto de 1986, através do decreto municipal nº 8778 passou a chamar-se Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG), em homenagem ao autor falecido naquele ano. (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, [20--]a).

Além de sua sede, a BPMJG possui uma Biblioteca Ramal 1 no bairro Restinga. Essas bibliotecas são as únicas bibliotecas municipais de acesso universal na cidade de Porto Alegre, que tem 1.483.771 habitantes e 92 bairros agrupados em 17 regiões do orçamento participativo da cidade (Censo IBGE, 2019).

O Decreto Nº 20.098, de 19 de novembro de 2018, consolida a estrutura organizacional da SMC nos termos das Leis Complementares nº 810, de 04 de janeiro de 2017, e nº 817, de 30 de agosto de 2017 (PORTO ALEGRE, 2018). Compreendem a estrutura da SMC: Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues (CMCALR); conforme esse decreto o Art. 3º indica que o (CMCALR) será composto pelas seguintes estruturas de trabalho: – Atelier Livre da Prefeitura (ALP); – Teatro Renascença (TR); – Sala Álvaro Moreyra (SAM); e Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG). Passam a ser subordinados à Coordenação do Livro e Literatura (CLL), responsável pela administração deste complexo.

Atualmente seu nome mudou para Coordenação de Literatura e Humanidades (CLH) e em algumas páginas da prefeitura não foram atualizados a troca de nome da Coordenação. Esse setor tem sido responsável por uma série de iniciativas direta ou indiretamente ligadas ao segmento literário. Seus três setores de atuação são: BPMJG, Editora da Cidade e Difusão do Livro que interagem para ampliar o acesso ao conhecimento, incentivar a leitura e fomentar a produção do segmento. A Biblioteca também dialoga com outras Coordenações da SMC para o atendimento a objetivos sociais e culturais, atingindo áreas como Música, Teatro, Artes Plásticas, Cinema, Filosofia, História e Psicologia. (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, [20--]b).

A SMC de Porto Alegre segue a Agenda 21 para a cultura, uma agenda aprovada por cidades e governos do mundo comprometidos com direitos humanos, diversidade cultural, sustentabilidade, democracia participativa e criação de condições para a paz (BRASIL, [20--]). Este documento visa estabelecer as bases para um compromisso das cidades e governos locais, a fim de promover o desenvolvimento cultural. A organização mundial Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) adotou a Agenda 21 da cultura como um documento de referência dos seus programas em cultura e assumiu um papel de coordenação do processo posterior à sua aprovação (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS, 2014). A Comissão de cultura de CGLU é o ponto de encontro de cidades, governos locais e redes que colocam a cultura no centro de seus processos de desenvolvimento. O Comitê de Cultura da UCLG é co-presidido por Buenos Aires, Lisboa e Cidade do México e vice-presidido

por Barcelona, Bilbao, Bogotá, Jeju, Paris, Porto Alegre e Roma. A capital do Rio Grande do Sul participa da Comissão de Cultura da UCLG, atuando na Vice-presidência, representada pelo Sr. Luciano Alabarse, Secretário de Cultura de Porto Alegre, (RS). O Comitê de Cultura da UCLG está aberto à participação de cidades de todos os continentes em bases iguais. A missão do Comitê de Cultura da UCLG é "promover a cultura como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável por meio da divulgação internacional e da implementação local da Agenda 21 para a cultura".

Além dessas diretrizes da Agenda 21 para a Cultura, a Secretaria Municipal da Cultura (SMC), e todas suas Coordenações seguem o Plano Plurianual (PPA) 2018-2021 de Porto Alegre que estabelece programas e ações que serão desenvolvidos durante os quatro anos de sua vigência. A concepção do PPA contempla o Plano de Metas – PROMETA (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, [20--]c) e baseia-se em três Eixos e 16 Objetivos Estratégicos, que segundo o Plano representam avanços e mudanças sociais, econômicas e na gestão pública. A Prefeitura de Porto Alegre segue os Programas Estratégicos estruturados conforme as diretrizes e objetivos da administração pública municipal, obedecendo à Constituição Federal 1988 e à Lei Orgânica do Município, 1990 (PORTO ALEGRE, 2014). O PPA define programas estratégicos do governo em três Eixos: 1) Desenvolvimento Social 2) Infraestrutura, Economia, Serviços e Sustentabilidade e 3) Gestão

Nesta investigação foi relacionado apenas o Programa Estratégico para o Eixo (I) que diz respeito ao Desenvolvimento Social, por entender que a Biblioteca Josué Guimarães, subordinada a Coordenação de Literatura e Humanidades (CLH), se enquadra nesse programa, contribuindo com ações culturais, direcionadas aos objetivos estratégicos, quais sejam:

a) aumentar e qualificar a oferta de vagas de educação infantil; b) melhorar a qualidade do ensino fundamental; c) ampliar a integração entre os órgãos de segurança visando à proteção social; d) ampliar o uso da tecnologia visando à segurança da população; e) aumentar e qualificar a Atenção Primária à Saúde; f) implantar e qualificar o fluxo de tratamento dos pacientes entre os órgãos de saúde; g) reduzir os tempos de espera para exames e consultas com especialistas; **h) promover o desenvolvimento social como forma de inclusão, garantia dos direitos humanos e redução da pobreza; e) promover o acesso à cultura para a população, especialmente a crianças em situações de vulnerabilidade social, consolidando uma programação focada no longo prazo e revitalizando os bens e patrimônios culturais;** (PORTO ALEGRE, 2019, não paginado, grifo nosso).

Para atender aos objetivos estratégicos as Coordenações da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) são responsáveis pelos seguintes programas: I) Cidade Mais Segura, II) Mais Cultura, lazer e Esporte, III) Educação Nota 10 IV) Porto Alegre para Todos e V) Saúde Noite e Dia. Nessa pesquisa, salientamos o programa Mais cultura, lazer e esporte, de responsabilidades da CLH que tem como objetivo promover o acesso universal e a inclusão social à cultura, ao esporte e ao lazer por meio do fomento, ações formativas e de promoção de atividade e eventos culturais, esportivos, recreativos e de lazer. Têm a Justificativa de garantir à população, especialmente aos mais vulneráveis, acesso a ações de formação, fomento e fruição da cultura, esporte e lazer. (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, [20--]a).

A Coordenação de Literatura e Humanidades responsável pela administração do centro cultural, atua coordenando a BPMJG no alcance do Programa estratégico Mais cultura, lazer e esporte, especificamente através da **Ação 2491 - Literatura e Humanidades** voltada à realização de projetos e ações nas áreas da literatura e humanidades para formação, sensibilização e fomento cultural, visando sobretudo o público infantil, juvenil e de terceira idade, com ênfase em alunos da rede pública e jovens em situação de vulnerabilidade social, promovendo projetos incentivadores da leitura e ampliação de acervo da BPMJG e Biblioteca Ramal Restinga. Tem finalidade de proporcionar à comunidade atividades continuadas que, além de sua dimensão artístico-cultural, ofereça uma visão crítica do mundo e uma consciência ética das relações humanas e sociais (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, [20--]a).

Conforme já mencionamos, a CLH coordena outras estruturas de trabalho no centro cultural, além da BPMJG, gerando outras estratégias a serem seguidas. Cada Coordenação atrai novos voluntários para realização das ações culturais. As ações acontecem no Atelier Livre da Prefeitura (ALP); Teatro Renascença (TR) e Sala Álvaro Moreyra (SAM). Todas Coordenações contribuem com atividades desenvolvidas para o alcance do programa estratégico Mais cultura, lazer e esporte, subordinados à CLH. Há outras atividades promovidas através de outras Coordenações do Centro Municipal de Cultura, subordinados à Coordenação de Literatura e Humanidades, como a **Ação 2428: Descentralização** - Promoção do sistema de oportunidades culturais através de atividades de sensibilização, iniciação, formação e fruição artística e sociocultural (Meta 28 - PROMETA).

Observou-se que a Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães tem contribuído no alcance desses objetivos, norteando sua política de atuação junto à

comunidade, aliando-se assim ao Manifesto da IFLA/UNESCO (1994, p. 2) para as bibliotecas públicas. Neste Manifesto são apresentadas doze missões básicas, que devem estar na essência dos serviços prestados pela biblioteca pública, relacionadas à informação, alfabetização, educação e cultura. São eles:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 1994, p. 02).

A Biblioteca Josué Guimarães, ao exercer seu papel social, conforme as diretrizes do Manifesto da Unesco 1994, também contribui com os objetivos do Plano Plurianual 2018-2021 da cidade e com Agenda 21 para Cultura que segue a SMC.

Entre a essência dos serviços prestados pela biblioteca, relacionadas à informação, alfabetização, educação e cultura, deve-se lembrar que a biblioteca pública, antes de tudo é um lugar agradável e, além disso, é possível trabalhar com a cultura e o lazer através da realização de atividades culturais junto à comunidade. Cabral (1999, p.39) expõe a importância das ações culturais:

A ação cultural é um rico campo de atuação que oferece ao bibliotecário inúmeras opções de atividades a serem desenvolvidas nas bibliotecas públicas, escolares, comunitárias e centro culturais, sendo indiscutível sua importância tanto no sentido de dinamizá-las como de alavancar o processo de produção cultural no âmbito dessas instituições e da sociedade.

O quarto pilar da sustentabilidade traz a inclusão da cultura como estratégia de desenvolvimento. Em 2001 o australiano Jon Hawkes, alerta sobre a “importância primordial da cultura e seu valor inestimável para avaliar o passado e planejar o futuro.

Segundo a UNESCO “a afirmação das culturas, assim como o conjunto das políticas que foram postas em prática para seu reconhecimento e viabilidade, constitui um fator essencial no desenvolvimento sustentável das cidades e territórios no plano humano, econômico, político e social” (FERNANDES, 2010, não paginado).

A Biblioteca Josué Guimarães para exercer sua função recreativa e sua função cultural, desenvolveu ao longo dos anos atividades de animação e ação cultural, visando ampliar e qualificar o atendimento ao seu público usuário. Lembramos que ação cultural atua na transformação do indivíduo, criando condições para aproximar a cultura da população (OLIVEIRA, 2002). As atividades culturais realizadas pela BPMJG visam oferecer acessibilidade para toda comunidade da qual está inserida. Todo espaço da biblioteca é aproveitado, proporcionando cidadania, fortalecimento da cultura local. O desenvolvimento de ações culturais está voltado para as bibliotecas públicas, relacionada a um processo de mediação entre produtos culturais e a criatividade dos sujeitos que se vinculam nele.

As ações praticadas pela biblioteca para exercer a função recreativa, chamam-se animação cultural. Segundo ALMEIDA, 1987 “animação cultural” “se refere a animação institucionalizada, voltada para o consumo, utilitária e alienante” Na literatura, assistir a um filme é caracterizado como animação cultural, ou seja, apenas o telespectador atua de forma passiva, assistindo e não interagindo como ocorre nas ações. Por sua vez, Milanese, (2002, p. 95-96) conceituou ação cultural:

[...] a denominação que se aplica a tipos diferentes de atividades, e raramente associadas a bibliotecas. De modo geral giram em torno de práticas ligadas às artes: músicas, teatro, dança, literatura. [...] para cada atividade cultural no âmbito de uma biblioteca, é fundamental que se identifiquem todos os registros disponíveis sobre o tema da ação: livros, fotos, vídeos, endereços na internet, gravações sonoras. [...] é requisito básico, conhecer o que já foi criado numa tentativa de encurtar o caminho entre o já visto e o novo”.

Os conceitos sobre ações e animações possuem caráter distinto como é mostrado na literatura: enquanto animação remete à função de atrair o público, na ação ocorre a promoção e a interação das pessoas na produção dessas ações. Nesse sentido podemos perceber que a diferença entre animação cultural e ação cultural “[...] não é o tipo de atividades, mas os objetivos e as formas de participação das pessoas” (COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS CULTURAIS, 2004, p. 87). A ação cultural como é entendida aqui, não tem limites de conteúdo, a mesma é abrangente. Não está restrita

a determinados espaços, o importante é trabalhar num plano de ação para determinada comunidade ou grupo.

A seguir, abordaremos o tema em questão dentro de um contexto de estudo relativo às contribuições das bibliotecas públicas para o desenvolvimento sustentável das cidades.

#### 4.2 AÇÕES CULTURAIS DA BPMJG EM RELAÇÃO A AGENDA 2030 DA ONU

Neste capítulo pretende-se expor a análise dos resultados obtidos na pesquisa. Na descrição a seguir estão as atividades observadas pela autora, o levantamento documental realizado, além dos recortes de falas da entrevista com a Bibliotecária Chefe e as informações das ações culturais realizadas do ano de 2019 encontradas na página da rede social *Facebook* da biblioteca. Salientamos que cruzamos essas informações com as proposições da IFLA ([2016?]), sugerindo ações cabíveis de ser alcançadas pelas bibliotecas públicas, com intenção de promover os 17 ODS.

Como primeiro resultado empírico desta investigação, detectou-se a ausência de dados concretos que levassem ao entendimento de que algo está sendo feito pela BPMJG em relação ao alcance de 4 objetivos da Agenda: ODS 09 (Construir infra estruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação) , ODS 13 (Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e os seus impactos), ODS 14 (Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável) e ODS 15 (Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade)

Assim, nossa pesquisa tem como investigação as ações culturais que podemos relacionar com 13 dos 17 objetivos da Agenda 2030: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08,10, 11, 12, 16, 17, que serão detalhadas nos subcapítulos seguintes.

#### **4.2.1 Objetivo 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares**

As bibliotecas apoiam muitos aspectos da visão da Agenda 2030 da ONU e dos ODS. Segundo a IFLA (2015a, p. 3) “as bibliotecas são instituições públicas essenciais que têm um papel vital a desempenhar no desenvolvimento de todos os níveis da sociedade”. Na PBMJG, percebemos que existe relação com Objetivo 1 da Agenda a partir das atividades culturais relatadas no levantamento documental, das atividades oferecidas pela Biblioteca e reforçado no depoimento da bibliotecária:

A biblioteca já ofereceu cursos que são tanto para uso pessoal, quanto para aplicação disso como forma de geração de recurso, né. Então já ofereceu capacitação de restauro de livros, agora no dia 26 vai ter uma oficina de encadernação, já teve vários cursos, já teve desde curso de maquiagem, até oficina de saúde [...]. Esses dias a Flávia imprimiu um currículo para uma moça que é do abrigo, e precisava ir para uma entrevista de emprego. Então a gente tem uma parceria bem boa e tem um esforço para que as pessoas sejam recebidas da mesma forma que todo mundo. (Entrevistada A).

Entende-se que é cada vez maior o número de pessoas que encontram emprego através da biblioteca pública, uma vez que “o acesso público às tecnologias de informação e os treinamentos em bibliotecas permitem que as pessoas se candidatem aos empregos” (CBBD, 2019, documento não paginado). A equipe da biblioteca pública pode ajudar as pessoas no preenchimento dos formulários online, escrever matérias de apoio, informando como encontrar o emprego apropriado etc. Atualmente à medida que o processo de candidatura passou a ser realizado online, algumas bibliotecas têm oferecido Serviço de Referência ao usuário com esse propósito.

Observamos que na BPMJG acontecem Oficinas de Capacitação para adquirir novas habilidades necessárias para educação e busca de vagas para emprego, como a Oficina de Currículo e Dicas para Entrevistas de Emprego (Figura 5) ministrada por Vladenira Ramos. Esta ação era uma das atividades em comemoração ao aniversário da biblioteca, em 27 de julho de 2019 e participaram cinco pessoas. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019). A oficina informa ao usuário entre outras coisas, como fazer buscas de vagas de emprego em sites especializados. Uma das finalidades dessa atividade é exercer a função informacional oferecida

pelas bibliotecas públicas, auxiliando o cidadão com informações do dia a dia (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019).

**Figura 5 - Oficina de Currículo e Dicas para Entrevista de Emprego**



Fonte: BPMJG, Foto: Eduardo Beleske/PMPA 25 jul. 2019.

Além dessa atividade, a biblioteca mantém atualizado um Mural de Vagas de Emprego (Figura 6) localizado na porta de entrada, cujas informações também são disponibilizadas nas redes sociais, como o *Facebook da BPMJG*. Essas atividades não têm data fixa, acontecem conforme a oferta.

Outra ação para desenvolver o Objetivo 1 da Agenda é o artesanato como fonte de trabalho e renda. A biblioteca proporcionou em 2019 oficinas onde nove pessoas da comunidade tiveram a oportunidade de confeccionar produtos artesanais que podem vir a ser vendidos para completar a renda familiar, tais como a Oficina de Carimbos Artesanais (Figura 7) com Danusa de Oliveira e a Oficina de Bloquinhos Artesanais (Figura 8), com Luciana de Oliveira. Essas atividades não têm data fixa, e ocorrem conforme a parceria de voluntários que ministram as atividades. A principal finalidade é integrar a comunidade envolvendo atividades artesanais. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019).

**Figura 6 - Mural de Vagas de Empregos**

Fonte: Arquivo da autora, 2019.

**Figura 7 - Oficina de Carimbos Artesanais**

Fonte: BPMJG, 2019.

**Figura 8 - Oficina de Bloquinhos Artesanais**

Fonte: BPMJG, 2019.

Em 2016 foi oferecido para a comunidade a Oficina de Conservação de Livros, (Figura 9) com a bibliotecária Luziane Graciano, comparecendo 20 pessoas. Em 2018 Oficina de Introdução às Técnicas de Pequenos Reparos em Livros, com mediação da Técnica em Biblioteconomia Cíntia Neves Bohmgahren, compareceram quatro pessoas interessadas em informações sobre técnicas de recuperação de livros. Em outra oportunidade a mesma mediadora ofereceu Oficina de Como Cuidar de Seus livros. A Biblioteca desenvolveu com essa mesma finalidade, de proporcionar novas habilidades aos usuários, a Oficina de Encadernação de Livros, (Figura 10) com a parceria da ONG Geração POA, ministrando a palestra e atraindo sete pessoas ao Auditório do Ateliê Livre. Em 2018, foram oferecidas Oficinas de Cadernetas Artesanais (Figura 11), com 14 participantes e a Oficina Feito na Biblioteca outra oportunidade de aprender na Biblioteca. Essa ação envolveu um público de 21 participantes (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2016; 2017; 2018).

Estas oficinas vão ao encontro do que a IFLA (2016) menciona em termos de atitudes e contribuições que podem ser feitas por bibliotecas e profissionais que cooperam com a promoção dos ODS, quais sejam: acesso público à informação e recursos que geram oportunidades para melhorar a vida das pessoas; capacitação para adquirir novas habilidades necessárias para a educação e o emprego; e informação para apoiar o processo de tomada de decisões para combater a pobreza por parte dos governos, da sociedade civil e do setor empresarial.

**Figura 9 - Oficina Conservação de Livros**



Fonte: BPMJG, 2019; Foto: Eduardo Beleske/PMPA.

**Figura 10 - Oficina de Encadernação de Livros**



Fonte: BPMJG, 2019.

**Figura 11 - Oficina de Cadernetas Artesanais**



Fonte: BPMJG 2019.

#### **4.2.2 Objetivo 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável**

Em 2016 a IFLA ([2016?]) indica que as bibliotecas podem ajudar alcançar esse objetivo através das pesquisas e dados agrícolas para que os cultivos sejam mais produtivos e sustentáveis, com acesso público para produtores agrícolas a recursos em rede, informes meteorológicos e novos equipamentos.

A BPMJG orienta seus serviços ao usuário assegurando acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação. Através da entrevista ficamos sabendo que a Biblioteca convergindo com Objetivo 2, ofereceu em 2018 uma palestra sobre a segurança alimentar, com Carla R. B. Vargas, com a finalidade de informar à população sobre a maneira adequada de manipulação de alimentos, atraindo as pessoas com informações relevantes sobre a questão alimentar. Compareceram à palestra sete pessoas (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2016; 2017; 2018).

Poderíamos vislumbrar uma relação com o que orienta a IFLA (2016) para o alcance do Objetivo 2 da Agenda 2030 se a biblioteca BPMJG desenvolvesse atividades culturais com essa intenção. Conforme um dos objetivos específicos deste trabalho de conclusão de curso, **(sugerir outras atividades relacionadas a Agenda 2030 que podem ser oferecidas pela BPMJG)**, ao formularmos essas sugestões de atividades, levamos em consideração a importância de informar as pessoas sobre a questão de alimentos e da agricultura. Conforme indica o site ONUBR: “a agricultura é a maior empregadora única no mundo, provendo meios de vida para 40% da

população global atual. Ela é a maior fonte de renda e trabalho para famílias” (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2015, não paginado). Então listamos algumas possibilidades de atividades que podem vir a ser desenvolvidas para alcance desse objetivo:

- Feira de Produtores Locais: A sugestão de atividade seria a parceria com outras Coordenações da Prefeitura de Porto Alegre, incluindo esses sujeitos na intenção de promover palestras e oficinas com temas relevantes para a população como por exemplo a Divisão de Fomento Agropecuário, que é o setor que trata das diretrizes e projetos voltados ao fomento das atividades agrícolas, pecuária e agroindustriais. Poderia também haver parceria com eventos como a Festa do Pêssego, a Festa da Uva e da Ameixa, a Feira do Peixe, a Fepagro e a Mostra Rural em comemoração à Semana do Agricultor, atividades nas quais a Biblioteca poderia contribuir com muitas informações úteis para toda comunidade.

A BPMJG, todo último sábado do mês, junto com outros eventos, poderia disponibilizar o espaço e informações para a comunidade, promovendo uma feira de alimentos orgânicos de produtores locais. A finalidade dessa ação tem a ver com a função informacional exercida pela biblioteca pública. A Biblioteca teria uma grande oportunidade de envolver-se com essa causa, atuando disponibilizando informações tanto para os produtores e agricultores como a comunidade que participa dos eventos. Outros interessados em participar poderiam ser os produtores de flores comestíveis. O desenvolvimento dessa sugestão de atividade também está voltado para o **cultivo** das PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais - plantas encontradas em quintais, canteiros e terrenos baldios que também são comestíveis e nutritivas). E também o pessoal envolvido com feiras de produtos orgânicos, como por exemplo o grupo Família Almeida Frutos da Terra, que são produtores urbanos envolvidos com o projeto que acontece todas quintas-feiras, no salão do anexo da Fabico: os produtores que expõem na *Feira Agroecológica na FABICO* poderiam reunir-se também na BPMJG.

- Embrapa: Outra sugestão de atividades que os bibliotecários poderiam executar, seria conseguir parcerias voluntárias, ligadas a empresas atuantes no mercado e compartilhar informações, através de roda de conversa com pessoas ligadas à Embrapa. Os encontros poderiam ser realizados no espaço da biblioteca, aproveitando para disseminar que a EMBRAPA oferece cursos de capacitações de ensino a distância (EAD) e divulgando essa oportunidade aos interessados por novas

habilidades. Essa atividade não precisa ter data fixa, pode ser oferecida conforme a disponibilidade voluntária dos envolvidos e a demanda da comunidade.

Nessa mesma articulação, poderão ser envolvidos outras Coordenações da Prefeitura que busquem os mesmos interesses de alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável. A CLH (Coordenação de Literatura e Humanidades), responsável pela BPMJG, também dialoga com outras Coordenações da SMC para o atendimento a objetivos sociais e culturais, beneficiando áreas como Música, Teatro, Artes Plásticas, Cinema, Filosofia, História e Psicologia. Entendendo essa estratégia de atuação sugerimos ampliar suas parcerias e vir a fazer parte da ação conjunta de outras coordenações da Prefeitura que já realizam atividades culturais com o mesmo propósito de desenvolvimento. Podemos citar como exemplo, o que acontece com os comitês dos núcleos Fome Zero de Porto Alegre, através de uma ação conjunta entre órgãos municipais, as Coordenações (SMGL, SMED, SMS, SMAM, SMIC, DMLU, DMAE), sob articulação e execução da Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc), implantaram a Coordenação de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (COSANS), que tem como meta a criação do Sistema, da Política e do Conselho Municipal de Segurança Alimentar de Porto Alegre. A COSANS desenvolve suas atividades em consonância com as Metas do Milênio (ONU)<sup>10</sup> que visam ao desenvolvimento da comunidade, à erradicação da fome, à redução da mortalidade infantil, promovendo a inclusão social e o resgate da cidadania (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, [20--]d).

O programa ajudaria os usuários interessados nessa temática a aprender novas informações através de oficinas, encontros e palestras.

- Horta Comunitária: Poderia conseguir através dessas articulações sugeridas anteriormente, interessados em implantar uma horta comunitária no Centro Cultural Lupicínio Rodrigues. O espaço existe, falta a mediação para que isso aconteça. Teria como objetivo oferecer uma alternativa de renda, pela prática da horticultura orgânica. Uma das premissas do local seria que a técnica ocorresse em espaços pequenos, com pouca disponibilidade para plantio, por ser área urbana. A iniciativa teria como finalidade a opção de construção de uma sociedade sustentável para pessoas que necessitavam de alternativas de renda e mais qualidade de vida para todos os envolvidos. A primeira fase desse processo, poderia ser identificar junto ao comércio

---

<sup>10</sup> Hoje usa-se ODS.

local as principais demandas de agricultura orgânica. Com base nessas informações, estruturaram-se os treinamentos, as palestras e oficinas. A segunda fase do processo, refere-se a construção de um manual técnico de produção orgânica adaptado à realidade dos produtores locais, distribuído gratuitamente.<sup>11</sup>

- Projeto “Abelink”: A sugestão de atividade seria em parceria com a ONG de Contação de Histórias Cataventus. A mesma já atua junto com a biblioteca contando histórias para a comunidade, mas nunca fez essa ação cultural, com o propósito específico de contar histórias sobre a importância das abelhas. A ONG oferece essa Oficina de Contação de Histórias com a intenção de conscientização e divulgar ações de pessoas envolvidas com a preservação das abelhas e tem a finalidade de replicação dessa ideia entre a comunidade. A BPMJG conseguiria com essa parceria voluntária da ONG Cataventus, realizar ações de conscientização sobre a necessidade e urgência da preservação das abelhas, em prol da nossa própria sobrevivência, pois as abelhas são responsáveis pela polinização de várias plantas de onde vem os nossos alimentos. Além de alertar e contar essas diversas ações que ocorrem no Brasil e no Mundo, a ONG integra a comunidade e a biblioteca. O público-alvo: são crianças, adolescentes, adultos e idosos. Esse projeto da ONG Cataventus, poderia ser agregado às atividades oferecidas pela BPMJG, sem data fixa para acontecer, sendo realizada conforme a disponibilidade dos voluntários.

#### **4.2.3 Objetivo 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades**

A IFLA em 2016 orienta que as bibliotecas podem contribuir com esse objetivo através de pesquisas médicas e hospitalares que apoiem a educação e no acesso público à informação sobre saúde e bem-estar de todas as pessoas. Segundo o site ONUBR: “desde 2000, vacinas de sarampo preveniram aproximadamente 15,6 milhões de mortes” (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2015, não paginado). Informar as pessoas sobre esses assuntos é de máxima urgência, e as bibliotecas podem disseminar essas informações.

---

<sup>11</sup> Sugestão da autora, baseada no projeto UNESPAR e no Prêmio ODS Pacto Global 2019.

Conforme observação, entendemos que na BPMJG esse Objetivo 3 tem relação com as atividades propostas para atender a comunidade, estabelecidas através de palestras e oficinas, acesso público à informação sobre saúde e bem-estar. As ações observadas em 2019, com esse objetivo serão relatadas a seguir:

- Palestra: Novas Pessoas Para um Novo Mundo essa ação foi oferecida em maio de 2019, ministrada pela terapeuta holística, Fátima Leles (Figura 12) e atingiu um público de 13 participantes. Conforme participação da autora nessa atividade em específico, fica evidente a satisfação dos participantes ao compreenderem o tema da palestra. A terapeuta informa de maneira clara, fatos do cotidiano moderno que tornam nossas vidas complicadas, e explica como entender o nosso comportamento, gerando uma consciência de vida muito melhor. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019).

- Meditação na Biblioteca: Essa atividade acontece na biblioteca todas terças-feiras, nos primeiros horários da manhã. O espaço da biblioteca é utilizado para prática da meditação com a intenção de proporcionar bem-estar para os participantes. Em setembro de 2019, houve quatro encontros, beneficiando um público de 16 participantes.

Contação de Histórias: Pro-ViaVida Doações e Transplantes: A palestra aconteceu na biblioteca em parceria com o grupo Pró-ViaVida Doação de Órgãos e Transplantes (Figura 13), buscando a sensibilização e conscientização da comunidade. Ocorreu em setembro de 2019, atingiu nove pessoas. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019).

Em 2016, foi oferecido à comunidade que frequenta a biblioteca, palestra sobre Anemia Falciforme com a Dr<sup>a</sup> Paula Regla Vargas, coordenadora do Serviço de Referência em Triagem Neonatal, comparecendo cinco pessoas. Em 2018 foi oferecida a Palestra “O Amor Cria a Saúde”, com a mesma finalidade de informar a comunidade sobre temas relevantes sobre cuidados com a saúde, com Fátima Leles e atingiu um público de 28 expectadores. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2016; 2017; 2018).

**Figura 12 - Novas Pessoas Para um Novo Mundo**



Fonte: BPMJG, 2019. Foto: Arquivo da autora, 2019.

- Encantando com Histórias é a ação cultural desenvolvida pela biblioteca para a mediação de leitura através da contação de histórias em hospitais de Porto Alegre. O projeto tem a intenção de incentivar a leitura, conversar com os pacientes e emprestar livros, tem a finalidade de confortar os pacientes internados (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019). Esse projeto foi apresentado em 2016 no Fórum Gaúcho de Bibliotecas escolares e públicas. Essa ação atingiu um público de 388 pacientes. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2016; 2017; 2018).

Essa ação cultural merece destaque, porque através da mediação de leituras, a biblioteca vai exercendo sua função social. Assegura a informação e promove o bem-estar das pessoas que necessitam muito dessa atenção, nessa hora de dificuldades. Encantando com Histórias, com Sabrina Pierre na mediação aconteceu no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV). A Biblioteca fez a contação de histórias do livro O Pequeno Príncipe (Figura 14). A equipe da Biblioteca que atua na contação de histórias é composta por estudantes do curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS, estagiários na BPMJG. Essa ação Cultural ocorreu em julho de 2019. As atividades têm a finalidade de levar um pouco de alegria, literatura e diversão para pacientes da internação psiquiátrica, bem como familiares e servidores do

HMIPV. Atingiu 25 pessoas, e os participantes escolheram para o próximo encontro, ouvir histórias sobre romances (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019).

**Figura 13 - Pro-VIAVIDA - Doações e Transplantes**



Fonte: BPMJG, 2019.

**Figura 14 - Encantando com Histórias**



Fonte: BPMJG, 2019.

- Encantando com Histórias: Melancia Coco Verde, (Figura 15) com mediação de Gislene Rodrigues e Antônio Schimeneck. Essas atividades oferecidas por outros mediadores, foram para levar um pouco de alegria, literatura e diversão para as crianças e servidores do Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis (CPCA). Participaram 40 pessoas nessa ação cultural, em 2016. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2016; 2017; 2018; 2019).

**Figura 15 - Encantando com Histórias Melancia Coco verde**



Fonte: BPMJG, 2019.

No Coração da Agulha<sup>12</sup>: ( Figura 16) misturando bordado e literatura, o projeto tem a finalidade de integrar as pessoas através da arte de bordar. Em parceria da BPMJG como o Atelier Livre Xico Stockinger essa ação cultural é mediada por Ana Flávia Baldisserotto. Acontecem rodas abertas e itinerantes de bordado livre. A comunicação entre os participantes acontece de maneira natural, conforme vão sendo envolvidos com as leituras de pequenos trechos de obras de literatura, vão ao mesmo tempo, bordando e conversando. O projeto contribui para a produção das toalhas de mesa de grandes dimensões, que serão utilizadas ao final do projeto, em comemoração ao natal, para servir refeições coletivas em espaços públicos, com a finalidade de promover o bem-estar das pessoas. Essa ação cultural aconteceu em agosto e setembro de 2019 (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019) e contou com a participação da autora do trabalho.

---

<sup>12</sup>Disponível

em:

[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal\\_pmpa\\_novo/default.php?p\\_noticia=999198735&FESTIVAL+DE+ARTE+TEM+EXPOSICOES,+PERFORMANCES+E+FEIRA+GRAFICA](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/default.php?p_noticia=999198735&FESTIVAL+DE+ARTE+TEM+EXPOSICOES,+PERFORMANCES+E+FEIRA+GRAFICA). Acesso em: 21 nov. 2019.

**Figura 16 - No Coração da Agulha**

Fonte: Arquivo da autora, 2019

- Projeto Guia Mapa Afetivo: (Figura 17). É outro projeto que a BPMJG participa em parceria com o Atelier Livre Xico Stockinger. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019). Esse projeto é proposto por Mayra Redin e começa com algumas questões: Quantas cidades há dentro de uma mesma cidade? Como cada um de nós circula por elas? Como as geografias da cidade afetam e compõem nosso cotidiano? Quais são as atmosferas emocionais que acompanham a nossa relação com os diferentes lugares de Porto Alegre? Essas e outras questões compõem o projeto Guia Afetivo, que tem a finalidade de mapear diferentes pontos da cidade a partir da relação dos participantes com lugares e trajetos que nos são significativos, construindo, assim, um guia da cidade a partir do olhar/sentir particular de seus habitantes. Em 2017 atingiu um público de 40 pessoas, em 2018 foram atendidas 47 pessoas com essa ação cultural. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2016; 2017; 2018).

**Figura 17 - Projeto Guia Mapa Afetivo**

Fonte: BPMJG, 2019.

Projeto Te Liga na História! (Figura 18) O projeto da ONG Cataventus, voltado à ação de integração social e cultural é apoiada pela BPMJG e aconteceu em junho de 2019. A biblioteca proporcionou mediação de Margareth Ferme, para contação de histórias sobre temas específicos em áreas de prevenção, tais como saúde bucal, higiene pessoal, alimentação. O público-alvo foi composto de crianças, adolescentes e adultos. Essa ação cultural tem a finalidade de informar e auxiliar o público em áreas de prevenção da vida e do desenvolvimento sustentável. As histórias para adolescentes são contadas em linguagem atraente, utilizando-se de uma identificação positiva com os personagens. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019).

**Figura 18 - Projeto Te Liga na História!**



Fonte: BPMJG, 2019.

Podemos ver relação do Objetivo 3 com as atividades oferecidas pela biblioteca, evidenciadas no recorte de fala da entrevistada, onde fica explicado o interesse em oportunizar essas informações ao cidadão.

Esse ano a gente até pensou em vamos focar os trabalhos da biblioteca em informações que sejam de utilidade pública para a qualidade de vida do cidadão que sejam informações que vão realmente promover bem-estar, saúde e melhorar a vida das pessoas. E aí a gente fez isso, e focou nisso as atividades que a gente promoveu tem a ver com isso [...] a biblioteca já fez várias vezes o curso da Fátima Leles, Terapeuta Holística, “Novas pessoas para o mundo novo” uma palestra sobre qualidade de vida, trabalha com florais. Ela fala sobre vários aspectos, ela é uma estudiosa e cita vários autores, a respeito de qualidade de vida e de auto responsabilidade, de como o nosso comportamento influencia na qualidade de vida das pessoas (Entrevistada A).

Com isso a biblioteca estará contribuindo para melhorar a vida das pessoas, através do diálogo entre temas importantes para a sociedade. Observamos que essas atividades culturais oportunizam a reflexão sobre a saúde e o bem-estar, convergindo com o Objetivo 3 da Agenda 2030.

#### **4.2.4 Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos**

Na BPMJG observamos diversas ações que corroboram com esse Objetivo 4 da Agenda 2030 de assegurar a educação e promover oportunidades de aprendizagem, como veremos a seguir:

- Contação de Histórias: Essa atividade foi oferecida com mediação de Camila Frains (Figura 19) é proporcionada para todas as idades e envolve toda comunidade. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019). Em 2019 a biblioteca ofereceu espaço de literatura infantojuvenil utilizado para Contação de Histórias para o Jardim B da EMEI Cantinho Amigo (Figura 20). A mediação dessa atividade foi feita pela estagiária curricular Silvana, aluna do curso Técnico em Biblioteconomia. Essa ação é disponibilizada para todos os frequentadores, com a intenção de promover a mediação da leitura e aproveitar a oportunidade de desenvolver vários temas de interesse da comunidade

**Figura 19 - Contação de Histórias Literatura Infantojuvenil**



Fonte: BPMJG, 2019 Foto: Eduardo Beleske/PMPA

Evidenciamos que as crianças, os jovens e os adultos aprendem muito com as atividades de mediação de leitura proporcionada pela Biblioteca: Observamos o envolvimento de pais nessas atividades e acreditamos no impacto que podem ter no letramento das crianças. A biblioteca ao permitir a participação dos pais contribui para aumentar o vínculo entre estes e os seus filhos, formando uma base à preparação da leitura e para o sucesso mais tarde na escola e na vida”

**Figura 20 - Contação de Histórias para o Jardim B da EMEI Cantinho Amigo**



Fonte: BPMJG, 2019.

- Visita Orientada: A atividade acontece em qualquer dia da semana, através da visita, o usuário aprende as diversas possibilidades de aprender na biblioteca, o atendimento aconteceu em setembro de 2019 onde ocorreram duas visitas orientadas ao colégio Marista Assunção, atingindo um público de 57 pessoas (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019). Segundo AMARAL, 2011 “[...] esta forma inovadora de gestão se reverterá em maior visibilidade das atividades desenvolvidas pela biblioteca”. Desse modo, o marketing da informação, o mesmo autor classifica como uma abordagem inovadora da gestão da informação e do conhecimento também contribuindo para destacar o valor da atuação das bibliotecas públicas e profissionais da informação no desenvolvimento da sociedade. Além de instituir como prática, a visita orientada passa a ser um produto oferecido com a intenção de agregar valor ao gosto desse exigente usuário.

- Role-Playing Game (RPG): A BPMJG oferece esse jogo como atividade na programação das ações culturais desenvolvidas para a comunidade. O RPG é uma dinâmica onde um grupo se reúne com a finalidade de contar uma história cheia de improvisos, com rolagem de dados e aventuras que lembram clássicos da literatura e

do cinema: enfrentam monstros, salvam princesas, desafiam impérios galácticos. É uma atividade muito divertida, oferecida na Oficina de RPG (Figura 21) com a mediação feita pela professora voluntária Samanta Rodrigues. Em 2019 essa atividade envolveu seis participantes. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019).

**Figura 21 - Oficina de RPG**



Fonte: BPMJG, 2019.

As bibliotecas são o coração das escolas, universidades e institutos em todos os países do mundo. As bibliotecas apoiam programas de alfabetização, oferecem um lugar seguro para a aprendizagem e colaboram com pesquisadores na utilização de dados e informações para gerar novos conhecimentos. (CBBD, 2019).

A biblioteca contribui nessa aprendizagem, convergindo com o Objetivo 4 da Agenda 2030 oferecendo maneiras diferentes de ensinar ao usuário. Através da mediação de leitura, da visita orientada oferecida às escolas ou do Jogo de RPG (Figura 22), consegue informar e educar os participantes, situando-os nas infinitas opções existentes no ambiente da biblioteca.

**Figura 22 - Jogo de RPG**



Fonte: BPMJG, 2019.

Além dessas ações culturais que observamos em 2019, nos Relatórios Anuais da BPMJG (anos de 2016, 2017 e 2018) constata-se outras atividades desenvolvidas, onde observamos relação com Objetivo 04 da Agenda 2030. A seguir descrevemos no quadro 3.

**Quadro 3 - Atividades da BPMJG em relação ao Objetivo 04 da Agenda 2030**

Atividades ocorridas em 2016	Público
Contação de Histórias com mediação de várias pessoas que atuam nessa atividade como voluntários: Alexandre Brito, Adriana Scherner, Gislene Rodrigues, Gláucia de Souza, Jaqueline Pagote, Xico Ruas, Cláudio Levitan, Carmem Lima e Marô Barbieri.	421
Contação de Histórias “No Manantial” com objetos táteis, cheiros e texturas que remetem ao conto do escritor gaúcho, Simões Lopes Neto, com mediação voluntária de Cristina Kenne.	124
Contação de Histórias “Lenda do Negrinho do Pastoreio” com mediação da Pedagoga Adriane Azevedo, Glauca de Souza, Mauricio Alves.	77
Ateliê criativo é uma atividade com “ilustra-ação” para crianças, com mediação de Dane D’Angeli - oficina de colagens, feito na Biblioteca.	44

Literatura e música - Oficina “nascer do sol” com mediação de Pâmela Amaro em comemoração ao dia do idoso.	17
Oficina Brincando e Textualizando, com a Pedagoga Adriana Scherner e a escritora Laura Rangel.	10
Oficina de mediação de leitura de livros infanto-juvenis, com a professora Ana Paula Cecato.	17
Oficina de capacitação em leitura e contação de histórias - Escolha de acervo de literatura infantojuvenil, com a professora Ana Paula Cecato parte 1.	17
Oficina de capacitação em leitura e contação de histórias - Para quem contar? Com a professora Milene Barazzetti parte 2.	18
Oficina de capacitação em leitura e contação de histórias - Roda de conversa sobre os aspectos importantes da Hora do Conto, mediação ONG Cataventus.	19
Oficina de capacitação em leitura e contação de histórias africanas, com a finalidade de promover a diversidade, com escritor Celso Cisto parte 3.	17
Oficina Grupo de Estudos e Ações em Poesia.	19
Leituras para além das obrigações, com mediação William Boenavides.	99
Palestra para “Para gostar de ler”, com escritor João Pedro Roriz.	19
Bate papo sobre a escrita de romance, com o escritor Daniel Galera.	12
Teatrando Histórias: Contando a vida com arte, com mediação de Jaqueline Pagote e Xico Ruas.	19
<b>Atividades ocorridas em 2017</b>	<b>Público</b>
Lançamento do livro: DezMiolados: crônicas (Farol 3 Editora). A coletânea reúne crônicas de dez autores e prefácio do músico King Jim.	55
Pontis Práticas de Tradución - Textos de Jeferson Tenório em tradução para o espanhol.	20
Palestra “Para gostar de ler” A invenção do Humano - Shakespeare e Cervantes.	36
Contação de Histórias, com mediação Adriana Scherner e Gisele Rodrigues.	86
Contação de Histórias com mediação de Alexandre Brito. Local: Casa de Cultura Mario Quintana.	10
Oficina de capacitação em Contação de Histórias, com mediação da oficina ONG Cataventus. Local: Atelier Livre Xico Stockinger.	21
Projeto autor presente, parceria com o Instituto Estadual do Livro. Bate papo com escritor Marcelo Spalding, e a escritora Leila Pereira. Local: EMEI Tio Barnabé.	103
Oficina Ideias que Flutuam, com Carina Levitan.	10
Visita Orientada às escolas: Escola Desenvolver, Escola Pastor Dohms, Casa de Acolhimento AR7/AR8, Escola EMEF Mario Quintana	123
Contação de Histórias de Natal pela equipe da BPMJG.	06
<b>Atividades ocorridas em 2018</b>	<b>Público</b>

Visita Orientada às Escolas: Integrar ProJovem, Colégio Alberto Pasqualini, Cantinho Amigo, alunos do curso de Valorização da Cultura do CIEE/RS, visita dos alunos CMET.	129
Contação de Histórias para alunos da Escola EMEI Tio Barnabé, com participação projeto Bikeoteca e História Musicada, com mediação de Henry Ventura.	338
Oficina Brincando e Textualizando.	02
Aventuras em RPG, com mediação de Samanta Rodrigues.	08
Troca de Figurinhas Álbum da Copa do Mundo - Rússia 2018.	60

Fonte: BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2016, 2017, 2018.

As atitudes e contribuições que podem ser feitas pelas bibliotecas dizem respeito ao acesso à informação e à pesquisa para estudantes, através da manutenção de espaços inclusivos, oferecendo informação onde os custos não sejam uma barreira para adquirir novos conhecimentos e habilidades (IFLA, 2016). “Além de estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens” como indica o manifesto IFLA/UNESCO (1994), percebemos a relação das ações culturais desenvolvidas BPMJG, sendo convergentes com esse Objetivo 4 da Agenda 2030. A biblioteca atua através das atividades culturais observadas e reforçadas pela fala da entrevistada:

Então tudo que a gente faz hoje é focado nos objetivos de funcionamento de uma biblioteca pública, diante todo o seu aspecto cultural, educacional, informacional [...] A gente até tenta estipular programações, por exemplo pensar em temas que são relevantes para biblioteca ao longo do ano [...] é óbvio que a gente está em uma biblioteca pública, se houver a possibilidade de promover alguma atividade na área de literatura, de cultura, do livro, de artes, a gente vai acrescentar isso na programação. (Entrevistada A).

A BPMJG tem por finalidade atender à comunidade por meio do seu acervo e de seus serviços aos diferentes interesses de leitura e informação, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita, contribuindo para o alcance da Educação para todos. (BIBLIOTECA PÚBLICA JOSUÉ GUIMARÃES, 2017).

Conforme observação da autora, entende-se que na BPMJG, todas as ações culturais refletem esse objetivo de educação inclusiva de qualidade social. A escola e a biblioteca devem andar juntas e para o mesmo lado no alcance desse objetivo.

#### 4.2.5 Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Podemos ver relação com as ações oferecidas com a intenção no alcance deste Objetivo 5 através das atividades culturais observadas e reforçada pela fala afirmativa da entrevistada, quando questionada sobre a biblioteca oferecer serviços e produtos que atendam, as classes desfavorecidas por exemplo, as minorias sociais, a exemplo de negros, indígenas, imigrantes, mulheres, homossexuais, idosos, moradores de vilas (ou favelas), portadores de deficiências e moradores sem residência fixa, usuários de abrigos. A questão do empoderamento feminino e as questões raciais também fazem parte dos temas propostos nas ações culturais oferecidas pela biblioteca.

Uma forma também de valorizar. Mostrar que esse é um espaço que está aberto para toda população. A gente fez uma programação da semana do orgulho LGBT aqui na biblioteca foi uma semana de programação superinteressante. É óbvio que a biblioteca está sempre aberta para todos os públicos, mas é interessante em marcar essas atividades como uma maneira de as vezes as pessoas não viriam em outro momento, veem em função da programação especial e acabam se sentindo acolhida e percebendo que é um espaço que elas podem frequentar normalmente. É o que a gente se esforça para que isso aconteça. (Entrevistada A).

Na BPMJG, conforme observado, acontece uma programação preocupada com a diversidade e causas sociais, por isso, as questões do movimento **LGBTQIAP+** (Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, e mais - pessoas não-cis que não se consideram trans, e por todas as outras orientações que não são hétero) fazem parte do calendário de datas comemorativas seguida pela Biblioteca. A programação cultural ofereceu atividades em comemoração à Programação da Parada LGBTI na BPMJG (Figura 23). Outra atividade oferecida foi a Oficina de Maquiagem (Figura 24), ministrada por William Rosa.

**Figura 23 - Programação Parada LGBTI na BPMJG**



Fonte: BPMJG, 2019.

**Figura 24 - Oficina de Maquiagem na BPMJG**



Fonte: BPMJG, 2019.

Em julho de 2019, com a preocupação em informar à comunidade sobre as questões de gênero, ocorreu na BPMJG a palestra "Guerras Infinitas sobre Representatividade LGBTI na Cultura Pop: disputas e resistências em redes digitais" (Figura 25) (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019) com Christian Gonzatti, conforme ampla divulgação na página do *Facebook* da Biblioteca.

**Figura 25 - Guerras Infinitas sobre Representatividade LGBTI na Cultura Pop**



Fonte: BPMJG, 2019.

Outra ação que observamos dentro do mesmo Objetivo 5 é o Sarau que tem como finalidade a expressão e manifestação de forma artística (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019). Em 2019 a biblioteca disponibilizou seu espaço para Sarau (Figura 26), com a presença e mediação da escritora slammer, poeta e estudante de filosofia Atena de Beauvoir<sup>13</sup>, natural de Porto Alegre, que recebeu em 2016 uma Menção Honrosa pela atuação em defesa e promoção da dignidade humana de LGBTQIAP+, na cidade de Canoas (RS).

**Figura 26 - Sarau Atena de Beauvoir**



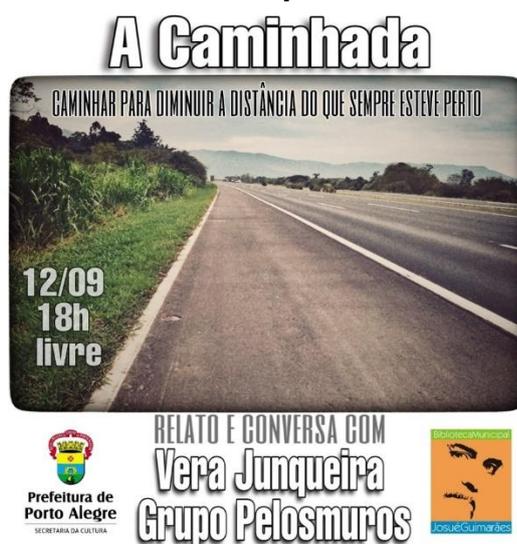
Fonte: BPMJG, 2019.

<sup>13</sup>Disponível em: <https://www.ufrgs.br/folhetim/category/atena-beauvoir/>. Acesso em: 21 nov. 2019.

Outro tema que sempre tem espaço para oficinas e rodas de debates na BPMJG é o empoderamento da mulher, a biblioteca atua como lugar de fala para as mulheres da comunidade. Como podemos observar nas atividades desenvolvidas em 2019 e descritas abaixo:

- **A Caminhada:** “caminhar para diminuir a distância do que sempre esteve perto” (Figura 27) é uma atividade em estrutura de relato seguido de debate sobre a performance em que a artista plástica Vera Junqueira, em 2019 durante seis dias, percorreu 110 km, saindo da cidade de Alvorada, RS até o túnel da BR 101 em Porto Alegre, RS. Durante o trajeto, a artista trata da sua condição de sobrevivência como andarilha, personagem solitária, em busca de uma meta: alcançar um desafio planejado, passando pela resolução da realidade apresentada a cada passo. A percepção de tempo/espaço, noite/dia, sede/fome, do ser mulher<sup>14</sup>, da desmistificação dos medos aprendidos culturalmente e principalmente da percepção do muito desejado encontro consigo, impulsionaram cada passo seguinte desta caminhada. O encontro para o relato e conversa tem a finalidade de compartilhar experiências, e apropriar-se da biblioteca como local de fala das mulheres. Ocorreu em setembro de 2019 e atingiu 19 pessoas. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019).

**Figura 27 - “A Caminhada”:** caminhar para diminuir a distância do que sempre esteve perto



Fonte: BPMJG, 2019.

<sup>14</sup>Disponível em: <https://www.jornalja.com.br/a-arte-de-vera-junqueira-e-grupo-pelos-muros-na-biblioteca-josue-guimaraes/>. Acesso em: 21 nov. 2019.

- **Clube de Leitura Leia Mulheres:** A BPMJG incentiva a inscrição das mulheres no grupo que se reúne uma vez por mês na própria biblioteca e onde as mulheres falam livremente no Clube de Leitura Leia Mulheres. O Clube ajuda meninas e mulheres a compreenderem melhor as suas vidas. O programa de capacitação inclui seminários e workshops sobre direitos das mulheres, igualdade de gênero, saúde, violência e outras questões (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019).

Além disso no quadro 4 relacionamos outras ações com relação ao Objetivo 5 da Agenda 2030 desenvolvidas pela biblioteca entre os anos de 2016 a 2018.

**Quadro 4 - Atividades da BPMJG em relação ao Objetivo 5 da Agenda 2030**

<b>Atividades ocorridas em 2016</b>	<b>Público</b>
Clube de Leitura Leia Mulheres - Poética, com mediação Ana Cristina Cesar e Clarissa Xavier	52
Clube de Leitura Leia Mulheres - Como conversar com um fascista - com mediação Marcia Tiburi.	70
Bate papo Uma outra perspectiva: a escrita e o mercado editorial para autores negros e para mulheres, mediação com Luiz Maurício Azevedo, Priscila Pasko e Vitor Diel.	37
Feira de Afroempreendedores e banca para divulgação do livro Sopapo poético-Preressência. O livro apresenta algumas das inúmeras vozes negras gaúchas que fomentam a literatura	90
<b>Atividades ocorridas em 2017</b>	<b>Público</b>
Clube de Leitura Leia Mulheres, com mediação de Clarissa Xavier	155
Exposição de Livros de escritoras Mulheres, em comemoração ao dia Internacional da Mulher.	30
<b>Atividades ocorridas em 2018</b>	<b>Público</b>
Clube de Leitura Leia Mulheres, com mediação de Clarissa Xavier	14
Roda de conversa sobre assédio com a equipe do centro de referência da mulher do Município (CRAM)	05
Roda de conversa LGBT	06
Exposição "O Papel dos Direitos" Oficinas nas escolas expondo os trabalhos dos alunos, referente aos Direitos.	58

Fonte: BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2016, 2017, 2018.

A entrevistada afirma:

“[...] A gente fez uma vez uma atividade sobre a violência contra mulher e nem as palestrantes vieram. A gente sentou para conversar sobre violência contra mulher do mesmo jeito, porque a gente achava que era importante fazer isso. Então a gente tem marcado essas faltas durante muito tempo a gente não teve público e agora a gente tem isso se deve realmente essa teimosia esse esforço de manter as atividades na programação” (Entrevistada A).

Essa fala reforça nosso entendimento que a BPMJG, oferece atividades culturais, com relação ao Objetivo 5 da Agenda 2030, quando demonstra preocupação em desenvolver e manter as atividades que já citamos, mostra abertura desse espaço para as mulheres terem voz.

#### **4.2.6 Objetivo 6: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos**

Podemos ver relação com o alcance desse Objetivo 6 quando a IFLA em 2016, sugere que as bibliotecas possibilitem o acesso livre e seguro à água potável e banheiro sanitário. Porém não observamos ações culturais específicas referente à disponibilização de informações aos usuários sobre gestão sustentável da água na BPMJG. Contudo, a Biblioteca contribuiu no alcance desse Objetivo 6 ao proporcionar acesso livre à água, aos banheiros, e disponibiliza todo seu espaço físico para que as atividades aconteçam

#### **4.2.7 Objetivo 7: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos**

A IFLA em 2016 propõe que as bibliotecas possibilitem o acesso à luz e à eletricidade, de maneira livre e segura, proporcionando iluminação para ler, estudar, formular currículos e candidatar-se a um emprego, sendo que para muitas pessoas este é o único lugar onde as pessoas podem realizar essas ações. A BPMJG fornece esse acesso livre e seguro sugerido pela IFLA, contribuindo para o alcance do Objetivo

7. No entanto não percebemos nenhuma ação educativa quanto ao uso sustentável da energia elétrica.

#### **4.2.8 Objetivo 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos**

Ao ser questionada sobre os serviços oferecidos com o propósito de ampliar o conhecimento das pessoas, ficamos sabendo pela entrevistada que a Biblioteca promove ações de acesso público à informação e recursos que geram oportunidades para melhorar a vida das pessoas, oferecendo impressão de curriculum, capacitação para adquirir novas habilidades necessárias para a educação e o emprego, através das ações culturais desenvolvidas com essa intenção:

Atualmente a Coordenação do livro recentemente desenvolveu um curso sobre literatura latino-americana que foi promovido pelo Professor Sergius, que é o coordenador. Agora estão sendo organizadas outras atividades de parceiros, de professores também que se dispuseram a vir aqui compartilhar o conhecimento deles com os leitores. [...] E o curso de Redação do ENEN, O curso de Cristianismo com professor Hildebrando Dacanal começou essa semana, e eles acontecem aqui na Biblioteca. (Entrevistada A).

Para este objetivo a IFLA ([2016]?) propõe que as bibliotecas públicas ofereçam acesso à informação e capacitação para desenvolver habilidades que as pessoas necessitam para encontrar melhores postos de trabalhos, candidatar-se a eles e ter sucesso em melhores empregos. Entendemos que a BPMJG pode contribuir no alcance deste Objetivo 8 da Agenda, através das atividades culturais relatadas. Segundo os dados da entrevista, a biblioteca tem a intenção de disponibilizar computadores para facilitar o acesso às informações e promover oportunidades para as pessoas:

[...] A gente está trabalhando agora, já faz um tempo não conseguimos implementar ainda. Mas está nos nossos objetivos disponibilizar computadores para que as pessoas que não têm acesso ao computador em casa, possam utilizar. Porque hoje, o que a gente oferece é o wi-fi, e aí tem gente que não tem notebook para usar o wi-fi, então não adianta. É preciso implementar computadores que sejam de acesso público à internet. O pessoal da FASC já nos falou que tem muitas pessoas atendidas pelos Abrigos que precisam utilizar, fazem cursos online, fazem cursos EAD e precisam desse espaço. Então a gente tem conversado sobre isso. (Entrevistada A).

A partir da observação, percebemos que a BPMJG exerce sua função educacional e informacional através de iniciativas que visam a aumentar a formação intelectual e o acesso à educação entre os residentes mais pobres, convergindo com Objetivo 8. Dentre essas ações culturais, observamos o Curso Leituras Obrigatórias do Vestibular da UFRGS 2020 (Figura 28), que teve como finalidade a orientação e o acesso a lista de autores na Internet e uma ampla variedade de conhecimento relevante para a comunidade, interessada nesses assuntos. O curso de leituras obrigatórias aconteceu no mês de setembro de 2019, em seis encontros no espaço da biblioteca, e atingiu um público de 160 pessoas. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019).

**Figura 28 - Curso de Leituras Obrigatórias do Vestibular da UFRGS 2020**

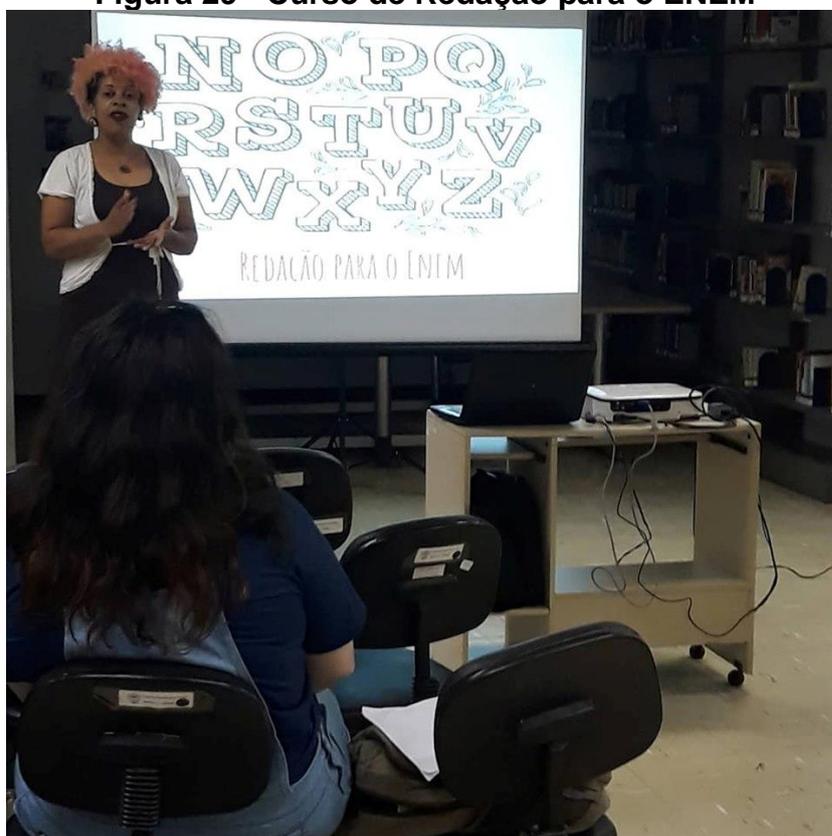


Fonte: Facebook BPMJG 18 set. 2019.

O Curso de Redação para o ENEM, ocorreu em outubro de 2019 com a finalidade de informar e revisar os conhecimentos em relação à redação para o ENEM e vestibular da UFRGS 2020 (Figura 29). A biblioteca ofereceu essa atividade por intermédio da professora Samanta Rodrigues, que é licenciada em letras, com especialização em formação do leitor além de atuar como professora de idiomas e

corretora de redações em cursos preparatórios para o ENEM e vestibular. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019).

**Figura 29 - Curso de Redação para o ENEM**



Fonte: BPMJG, 2019.

Para mais informações, nos anos de 2016 a 2019 constatamos outras ações desenvolvidas pela BPMJG que no nosso entendimento têm relação com o Objetivo 8 da Agenda 2030 porque promovem oportunidades de as pessoas adquirirem novas habilidades, ampliam o conhecimento sobre temas diversos e pertinentes para sociedade. Nessas oficinas e cursos, a biblioteca BPMJG consegue aproximar o usuário de pessoas com capacidade de compartilhar conhecimento. São escritores que abordam temas importantes utilizando a literatura como proposta das oficinas. São professores voluntários que ensinam temas relevantes, como a Redação para o ENEM. O profissional bibliotecário que voluntariamente ministra uma oficina de normas ABNT ou dos mediadores de leitura que ensinam outras pessoas a serem mediadores, e usam a literatura variada para fazer essa comunicação. A biblioteca promove ao usuário que participa dessas atividades, acesso à informação e alguma

orientação para desenvolver melhor a educação e com isso conseguir melhores postos de trabalhos, candidatar-se a eles e ter sucesso em melhores empregos.

No quadro 5 descrevemos outras iniciativas da BPMJG oferecidas a sua comunidade, que visam a aumentar a formação intelectual e o acesso à educação entre todos seus frequentadores. Apresentação no quadro 5 a seguir:

**Quadro 5 - Atividades da BPMJG em relação ao Objetivo 8 da Agenda 2030**

<b>Atividades ocorridas em 2016</b>	<b>Público</b>
Oficina das normas ABNT sem estresse, com a Bibliotecária Luciana Kramer.	31
Curso de extensão sobre escritoras contemporâneas.	83
Curso Breve História do Cristianismo, com José H. Dacanal - parte 1 Sala Álvaro Moreyra.	32
Curso Breve História do Cristianismo, com José H. Dacanal - parte 2 Sala Álvaro Moreyra.	20
Curso Breve História do Cristianismo, com José H. Dacanal - parte 3 Sala Álvaro Moreyra.	20
<b>Atividades ocorridas em 2017</b>	<b>Público</b>
Curso de Pontuação na Língua Portuguesa, com Claudio Moreno. Sala Álvaro Moreyra.	258
Curso de Leituras obrigatórias do vestibular da UFRGS 2018. Palestra sobre o Livro: Diário da Queda, de Michel Laub, com o Professor Sergius Gonzaga.	12
Curso Dúvidas atroztes de quem escreve, com o professor Claudio Moreno. Casa de Cultura Mario Quintana.	135
Palestra "A fúria da escrita", com João Gilberto Noll e Ricardo Barberena. Sala Álvaro Moreyra.	70
Oficina "As histórias e sua plateia" com Zilá Mesquita. Atelier Livre Xico Stockinger.	35
Curso Paris, história, cultura e literatura, com Voltaire Schilling. Sala Álvaro Moreyra.	131
Curso introdução a Dostoiévski 1 com João Armando Nicotti. Auditório do Atelier Livre Xico Stockinger.	20
Curso introdução a Dostoiévski 2 com João Armando Nicotti. Auditório do Atelier Livre Xico Stockinger.	20
Curso introdução a Dostoiévski 3 com João Armando Nicotti. Auditório do Atelier Livre Xico Stockinger.	20
<b>Atividades ocorridas em 2018</b>	<b>Público</b>
Utopias e distopias na cultura ocidental. Auditório Atelier Livre Xico Stockinger.	94
Palestra Projeto Projari.	11
Palestra Maio de 68 - 50 anos.	17
Oficina sobre Literatura de Philip Roth.	17

Palestra “Literatura: do inútil ao essencialmente humano”, com Luciana Kramer.	12
Encontro Autor Presente, com Ari Riboldi. Grupo ONG Geração POA	42
Oficina Formação e Mediação de Leituras.	21
Participação na Feira do Livro de Porto Alegre, com o ciclo de palestras vinte livros que abalaram o mundo (E Que ninguém lê mais).	1.102

Fonte: BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2016, 2017, 2018.

Ao assimilar o papel social da biblioteca pública de contribuir para o desenvolvimento sociocultural, principalmente seu compromisso em tornar as informações acessíveis, a BPMJG se converte em um centro de informação preocupada em suprir as necessidades da comunidade na qual ela está implantada.

#### **4.2.9 Objetivo 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles**

Seguimos nossa análise em relação ao alcance do Objetivo 10 da Agenda 2030, onde podemos ver relação com as atividades oferecidas pela biblioteca, que direciona seus serviços a fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural entre seus frequentadores. Sendo assim, a BPMJG, contribui no alcance deste objetivo através das atividades culturais relacionadas a partir do levantamento documental, além dessa atividade aparecer reforçada na fala da entrevistada. Percebe-se também a consciência em adequar o espaço físico às normas de acessibilidade, melhorando o espaço oferecido pela BPMJG.

A gente já desenvolveu algumas atividades de inclusão aqui na biblioteca. Inclusive no projeto de extensão sobre acessibilidade cultural em bibliotecas, voltado para cegos, uma parceria com a professora Jennifer da FABICO. A gente tem um acervo especializado um acervo acessível. Não tem um espaço adequado de acessibilidade aqui na biblioteca, a gente está consciente disso, sabe que isso precisa ser adequado. (Entrevistada A).

Na BPMJG observamos que o acesso equitativo à informação, liberdade de expressão, liberdade de associação e de reunião e o direito à privacidade são fundamentais para a independência individual. Em relação a esse Objetivo 10 constatamos as seguintes ações.

- Click Inclusão: A biblioteca oferece visita orientada de inclusão e acessibilidade, através da integração social aos alunos do curso de fotografia. O curso foi criado pela Psicopedagoga Marilene Silva (Figura 30). É um projeto que tem a finalidade de desenvolver atividades e cursos para pessoas com e sem deficiência. A oficina Click Inclusão utiliza os espaços em parceria com a BPMJG (Figura 31) para os alunos fotografarem tudo que quiserem e treinarem suas habilidades aprendidas no curso de fotografia. Através da visita orientada, os alunos são convidados a conhecer e fotografarem (Figura 32) todos os espaços da biblioteca e do Centro Cultural da qual ela faz parte. A autora observou essa ação e participou da visita orientada proporcionada aos alunos. A atividade foi prazerosa e os alunos voltaram duas vezes no mês de abril de 2019 (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019).

**Figura 30 - Projeto Click Inclusão, Fotografando na Biblioteca**



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

**Figura 31 - Projeto Click Inclusão na BPMJG**



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

**Figura 32 - Projeto Click Inclusão**



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

- Livros em Braille: conforme observado, a BPMJG utiliza seu acervo em Braille com a finalidade de promover um espaço de acesso, participação e protagonismo das pessoas com deficiência visual. Converging com o Objetivo 10 também disponibiliza empréstimos de audiolivros aumentando a quantidade de materiais acessíveis, abrindo novos mundos de aprendizagem para os deficientes visuais. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019).

- Acesso à Literatura Estrangeira: A biblioteca disponibiliza 900 obras em Japonês, proporcionando diversidade literária aos seus usuários que aproveitam o excelente acervo de Mangás e HQ's. Em 2018 a biblioteca ofereceu oficina de Mangá, com Marcos Pinto. Essa atividade cultural envolveu 24 pessoas. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2016; 2017; 2018). Observamos que a Biblioteca oferece exposições desse acervo (Figura 33) com a intenção de promover informações sobre o acervo em japonês, aproveitando a comemoração do Festival do Japão - RS, que acontece em Porto Alegre, com apoio da Prefeitura da cidade. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019). Essa ação cultural é aproveitada para divulgar a cultura japonesa no Rio Grande do Sul. A Biblioteca utiliza as comemorações do evento realizado anualmente, sempre no mês de agosto em um final de semana próximo à data de 18/08, considerado o Dia do Imigrante Japonês no Estado, para promover Sarau de Literatura Japonesa. Outra oportunidade de disseminar esse acervo é no dia 18 de junho, quando se comemora o Dia Nacional



levantamento documental uma grande contribuição da BPMJG, na preservação e disseminação da cultura gaúcha. Encontramos relação entre as atividades oferecidas à comunidade com o que diz IFLA sugerindo que as bibliotecas possam ser instituições confiáveis dedicadas a promover a inclusão e o intercâmbio cultural, disseminando a informação através da leitura e preservando a documentação do patrimônio cultural para as futuras gerações.

No quadro 6 relacionamos outras ações culturais desenvolvidas pela biblioteca, nessa direção do Objetivo 11 da Agenda 2030 de resguardar e disseminar a cultura gaúcha.

**Quadro 6 - Atividades da BPMJG em relação ao Objetivo 11 da Agenda 2030**

<b>Atividades ocorridas em 2016</b>	<b>Público</b>
Exposição: 244 anos de Porto Alegre: a cidade em imagens e livros.	300
Exposição: Os Irmãos Porto Alegre: a contribuição de Apelles, Aquylles e Apolinário Porto Alegre para a cultura gaúcha (Acervo do Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre)	300
Palestra sobre a vida e a obra do escritor Caio Fernando Abreu com mediação de, Luciano Alabarse.	53
Palestra sobre Porto Alegre - fotografia e história, com Ricardo Chaves.	25
Leituras compartilhadas das obras do escritor Josué Guimarães, com mediação de Júnia Vieira.	10
Exposição itinerante Mario Quintana das crianças (Acervo Memorial Câmara de Porto Alegre).	890
Lançamento Livro Crianças em Porto Alegre, da escritora Christina Dias e ilustrações de Laura Castilhos.	35
Sopram ventos desgarrados, carregados de saudade - um ano sem Sérgio Napp.	1.675
Lançamento livro póstumo "Marcados" de Sergio Napp, bate papo com escritores Marcelo Frizon, Gustavo Machado e Lu Thomé - Pocket Show com o grupo Canto Livre, interpretando canções do homenageado Sergio Napp.	25
Para (Re) ler os clássicos - Erico Verissimo e Simões Lopes Neto. Com participação da professora Márcia Ivana de Lima e Silva, da escritora Lélia Almeida, da Pós-graduanda do curso de letras da UFRGS, Paula Marcolin.	20
Lançamento do Livro Bruxinha Lili e as flores cantantes - escritora Nicole Kunzler.	100
Trova na Biblioteca, com Sidnei Schneider (poeta, ficcionista e tradutor de poesia).	31
Bate Papo sobre a obra de Simões Lopes Neto, com professor Marcelo Nunes, membro do Partenon Literário.	02
Kombi do Karlos - Apresentação de curtas metragens em animação e do acervo audiovisual de Carlos Urbim, escritor gaúcho de livros infantis.	50

Homenagem aos 80 anos do escritor Luis Fernando Verissimo.	284
Sarau Estância da poesia Crioula.	15
Hora do Conto Porto Alegre em Histórias, mediação com Alexandre Brito, o escritor Cláudio Levitan e Adriana Sherner.	43
<b>Atividades ocorridas em 2017</b>	<b>Público</b>
Seminário Porto Alegre segundo seus escritores: Poa na obra de Moacyr Scliar. Palestrante Prof. <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> Regina Zilberman; Poa na obra de Josué Guimarães. Palestrante Prof <sup>o</sup> . Sergius Gonzaga; Poa na obra de Erico Verissimo. Palestrante Prof. <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> Marcia Ivana de Lima e Silva; Poa na obra de Mario Quintana. Palestrante Prof <sup>o</sup> Altair Martins; Poa na obra de Dyonélio Machado. Palestrante Prof <sup>o</sup> Antonio Hohlfeldt.	54
Curso escritores gaúchos em Ação. 1ª parte: com Reginaldo Pujol Filho e Cristiano Baldi. 2ª parte: com Michel Laub e Daniel Galera. 3ª parte: Chico Botelho e Gustavo Mello Czekster. 4ª parte: Julia Dantas e Moema Vilela	132
Palestra sobre Canção Regional Gaúcha. Sala Álvaro Moreyra.	48
Exposição de Livros em comemoração ao dia do Trovador, Homenagem a Gilson de Castro.	39
Lançamento do livro “A melodia dos iguais: prosa & versos” do escritor Gilberto Stone Braga.	54
Palestra “A trova e suas origens” com o escritor e tradutor Sidnei Schneider.	08
<b>Atividades ocorridas em 2018</b>	<b>Público</b>
Exposição Livro e Literatura em Porto Alegre.	30
Exposição paisagens silenciosas e Porto Alegre, pelo olhar dos fotógrafos.	11
Papo com o Escritor Everton Gullar.	05
Lançamento do Livro da poetisa Sabrina Dalbelo, “Lente de aumento para coisas grandes”.	25
Para lembrar Aldyr Schlee. Sala Álvaro Moreyra.	35
Taxitramas - Diário de um Taxista. Casa de Cultura Mario Quintana.	200
Sarau café Poético.	14

Fonte: BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2016, 2017, 2018.

As bibliotecas públicas estão na vanguarda da preservação do patrimônio cultural único. Conforme observamos na BPMJG o patrimônio cultural é preservado através do valioso acervo documental de informações do nosso Estado. No levantamento documental percebemos que as atividades têm relação com o Objetivo 11 da Agenda, contribuindo com a conservação do patrimônio cultural para as futuras gerações. BPMJG tem repetido desde 2016 exposições, lançamentos de livros,

saraus entre outras atividades relacionadas no quadro 6, com isso percebemos uma inclinação da biblioteca em homenagear escritores gaúchos que fizeram parte da construção literária do Estado.

#### **4.2.11 Objetivo 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis**

A IFLA (2016) sugere que as bibliotecas sejam provedoras de um sistema sustentável de intercâmbio e circulação de informações que reduzam a geração de resíduos para atenderem ao Objetivo 12 da Agenda 2030. Ao informar o cidadão, sobre essas questões, o mesmo tem condições de decidir assegurando padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Observamos que a BPMJG contribui no alcance deste Objetivo 12 através das atividades de trocas de livros, onde a população tem oportunidade de reduzir por meio da reciclagem e reuso dos livros, o consumo exagerado, garantindo que as pessoas, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza. Essa ideia de Feira de Troca de Livros de Porto Alegre surgiu com a intenção de divulgar as bibliotecas existentes, incentivar a leitura; trocar ideias e reuso dos livros. Oferece à população uma das melhores e mais democráticas formas de dar aproveitamento aos livros usados ou excedentes, possibilitando a difusão, a sustentabilidade e a multiplicidade de leitura entre os cidadãos. Observamos que a Feira de Trocas de Livros (Figura 34) é uma forma de expressão cultural e está garantida na Lei nº 9.716, de 30 de dezembro de 2004, (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2004), sendo levada muito a sério pela Biblioteca.

Conforme observado, as ações de trocas acontecem com a intenção de atrair o usuário, proporcionar a reciclagem de matérias através das trocas de livros e conseqüentemente melhorar o acervo da unidade. Já é tradicional no calendário de atividades oferecido pela Biblioteca Pública. Essa ação cultural também é muito comentada nas redes sociais, onde os usuários podem reservar os livros que têm interesse em trocar, no dia do evento. Em setembro de 2019 atingiu um público de 57 pessoas. A autora participou da feira de trocas de livros em várias oportunidades, auxiliando como voluntária, a BPMJG nessa atividade. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019).

**Figura 34 - Feira de Trocas de Livros**



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Relacionamos outras ações culturais desenvolvidas pela BPMJG em correlação com o Objetivo 12 da Agenda 2030:

- Oficina de Colagens, Artesania dos dias, coletivo Escutadoras: a pergunta que move essa oficina de colagens é: que sonho sonhamos hoje? Segue propondo durante a oficina a prática da colagem e reciclagem de materiais (Figura 35). Tem a finalidade de promover a integração dos participantes, mediando a comunicação, promovendo o debate e a reflexão de assuntos de interesse do grupo. Ocorreu nos espaços da BPMJG, em setembro de 2019 e atingiu 11 pessoas. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019).

No contexto da campanha eleitoral para presidência do Brasil, em 2018, surgiu o coletivo Escutadoras. Composto por profissionais com trajetória de escuta preocupadas com os efeitos subjetivos da situação política, o projeto se ocupou em abrir rodas de conversa e acolhimento contra as violências. Artesania dos Dias é um desdobramento desse projeto. É um grupo-oficina que se reúne na biblioteca para construir encontros e criar cotidianos. Em 2018, esse mesmo projeto envolveu 15 pessoas. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2016; 2017; 2018).

- Oficina e Exposição “O universo dos livros Cartoneros”: a reciclagem e o reuso dos materiais é o ponto de partida dessas oficinas de confecção de livros artesanais com papel cartonado (Figura 36). Vento Norte Cartonero é o projeto de um pequeno grupo de pessoas que reside na cidade de Santa Maria (Rio Grande do Sul - Brasil). Na página do Facebook do projeto Vento Norte Cartonero (2019) ficamos sabendo que é direcionado a realizar sob o pressuposto da autogestão, e sem vínculos nem apoio institucional de qualquer espécie, o trabalho de edição e posta em circulação de livrinhos com capas de papelão confeccionadas à mão. Um fazer que se combina com a realização de oficinas, reciclando materiais com a pretensão de desmitificar o objeto livro e ajudar a promover de alguma maneira a leitura e a escrita de forma criativa e lúdica, convergindo com o Objetivo 12 da Agenda 2030. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019).

**Figura 35 - Oficina Artesania dos Dias**



Fonte: BPMJG, 2019.

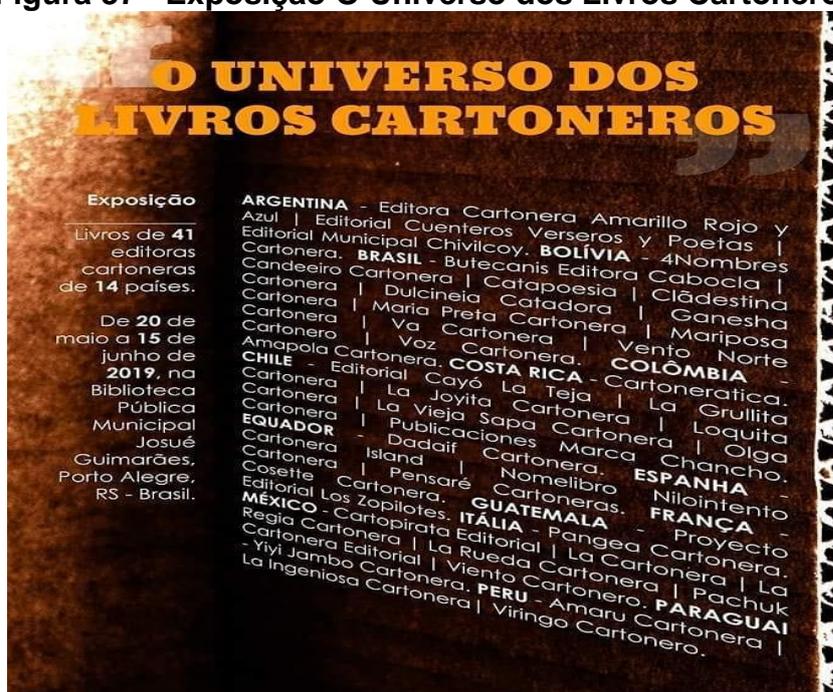
Observamos que a biblioteca disponibilizou o espaço para a oficina e para a exposição dos livros. A Oficina dos Livros Cartoneros, ocorreu em junho de 2019, a observação foi feita ao mesmo tempo que a autora participava da oficina de confecção dos livros. Os participantes confeccionaram seus próprios livros, que foram expostos durante toda permanência da Exposição dos Livros do Universo Cartonero (Figura 37) que ocorreu durante 15 dias do mês de abril de 2019. Os participantes dessa atividade eram os alunos do curso noturno EJA da escola EMEI PAULO FREIRE. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019).

Figura 36 - Oficina Livros Cartoneros



Fonte: BPMJG, 2019.

Figura 37 - Exposição O Universo dos Livros Cartoneros



Fonte: BPMJG, 2019.

A atividade cultural mais importante com relação ao ODS 12 sem dúvidas é a Feira de Trocas de Livros, visa estabelecer um bom contato com esta secular mídia impressa em papel, estimulando a formação de leitores e ampliando a cultura da

comunidade, além de estimular a troca de livros. O evento é realizado pela Secretaria Municipal da Cultura, através da BPMJG. Atualmente com a grande procura por essa atividade, a disseminação da leitura passou a ocorrer todo último sábado de cada mês, e movimentou um número considerável de trocas de livros. Nos anos de 2016 a 2018 a Feira de Trocas de Livros envolveu na atividade 3.035 pessoas.

#### **4.2.12 Objetivo 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis**

A IFLA (2016) menciona as seguintes atitudes e contribuições que podem ser feitas pelas bibliotecas públicas e seus profissionais:

As bibliotecas apoiam esse Objetivo 16 mediante a provisão de acesso público à informação sobre governo, a sociedade civil e outras instituições;

- ❖ Promovem capacitação nas habilidades necessárias para compreender e utilizar esta informação;
- ❖ Disponibilizam espaços inclusivos e politicamente neutros para que as pessoas possam reunir-se e organizar-se.

Podemos ver relação com os serviços prestados pela biblioteca ao assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local a partir da fala da entrevistada:

Então tudo que a gente faz hoje é focado nos objetivos de funcionamento de uma biblioteca pública, diante todo o seu aspecto cultural, educacional, informacional. Então essas informações de utilidade pública e que a gente entende que elas qualificam a vida do cidadão e que elas permitem que ele busque o acesso a outros direitos e outras informações. (Entrevistada A).

Em nossa observação e pela análise dos relatórios não evidenciamos ações mais específicas em relação ao acesso a informações de interesse público, como direito das crianças, direito dos idosos, direito dos animais etc... Como sugestão a biblioteca poderia disponibilizar os vários folders institucionais disponíveis em relação a estes direitos, bem como capacitar seus usuários para o acesso aos portais de transparência do governo.

#### **4.2.13 Objetivo 17: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável**

Podemos ver que a BPMJG atua proporcionando serviços de informação adequados a grupos de interesse. Observamos que a BPMJG, contribuiu no alcance deste Objetivo 17 através das atividades culturais, aproveitando as datas temáticas, para desenvolver diversas palestras e oficinas, com apoio de voluntários e parceiros. Segundo dados da entrevista, a biblioteca depende da ajuda de voluntários.

Isso está muito mais voltado para aproveitar a disponibilidade dessas pessoas. [...] as ações culturais estão muito mais voltadas para as oportunidades que as pessoas que oferecem do que qualquer coisa. É muito mais através da oferta, a gente depende da disponibilidade dos parceiros. (Entrevistada A).

Na BPMJG, a parceria é fundamental para a realização das ações culturais. Observamos com isso que a ação das bibliotecas hoje já se encontra para além da custódia e guarda de livros em muitas realidades. Seu papel está no campo social. Sua responsabilidade extrapola os livros e as atividades tradicionais. Nas ações culturais descritas, muitas só acontecem devido a parceria de outros sujeitos e o voluntariado para fazer dar certo.

Observamos em todas as ações da BPMJG, a preocupação pelo fortalecimento de parcerias, convergindo com Objetivo 17 da Agenda 2030. A autora observou essa atuação da biblioteca participando da Noite do Livro (Figura 38), onde aconteceu a entrega do prêmio Açorianos de Literatura. Já é tradicional em Porto Alegre a noite que exalta a literatura gaúcha, realizado no Teatro Renascença, e contou com a participação de muitos escritores. Em 2019 teve um público de cerca de 200 participantes. Observamos que a finalidade é unir a biblioteca e a comunidade através do Livro e da Leitura. A biblioteca participou na organização do evento e na divulgação, promovendo os escritores e os livros finalistas. A bibliotecária Renata Borges, participou como uma das pessoas que compunham a mesa do júri. A BPMJG recebeu como doação todos os livros dos participantes do evento, proporcionando acesso destes à comunidade. (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2019).

**Figura 38 - Divulgação Prêmio Açorianos de Literatura**



Fonte: BPMJG, 2019.

Conforme observado, a Biblioteca aproveita e disponibiliza todo seu espaço em benefício de seus usuários. Em comemoração às datas temáticas, a Biblioteca aproveitou para receber voluntários e fazer parcerias com outros sujeitos da sociedade. Como exemplo, em comemoração ao dia mundial do Rock, em 13/07/2016, promoveu o Rock na Biblioteca. O bate-papo com os músicos Cristiano Bastos e Julio Reny para falar de músicas, envolveu de maneira divertida os 60 participantes do evento (BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2016; 2017; 2018).

No quadro 7 relacionamos outras ações que entendemos ter relação com Objetivo 17 desenvolvidas pela biblioteca, realizadas através de voluntários e parcerias com outros sujeitos da sociedade.

**Quadro 7 - Atividades da BPMJG em relação ao Objetivo 17 da Agenda 2030**

Atividades ocorridas em 2017	Público
Exposição de Livros sobre Biblioteconomia, em comemoração ao Dia do Bibliotecário.	45
Exposição de Livros em comemoração ao Dia da Biblioteca.	57
Exposição de Livros do acervo em Braille, em comemoração ao Dia Deficiente Visual.	23
Exposição de Livros em comemoração ao Dia Nacional da Cultura.	163

Exposição de Livros em comemoração ao Dia Internacional da Amizade e o Dia do Amigo.	32
Exposição de Livros em comemoração ao Dia do escritor.	91
Exposição de Livros em comemoração ao Dia dos Pais.	51
Exposição de Livros em comemoração ao Dia do Filósofo.	94
Exposição de Livros em comemoração ao Dia do Folclore.	100
Exposição dos Livros do Acervo Infantojuvenil da BPMJG em comemoração ao Dia Internacional do Livro Infantojuvenil.	17
Exposição de “Outros Livros” em comemoração ao Dia Internacional do Livro Infantil.	59
Exposição de Livros em comemoração ao Dia Nacional do Livro Infantil.	45
Exposição de Livros em comemoração ao Dia Nacional do Livro.	44
Exposição de Livros em comemoração ao Dia Mundial do Tradutor.	38
Exposição de Livros em comemoração ao Dia Internacional da Música.	11
Exposição de Livros em comemoração ao Dia da Música Popular Brasileira.	102
Exposição de Livros em comemoração ao Dia Internacional do Músico.	74
Exposição de Livros em comemoração ao Dia do Poeta.	58
Exposição de Livros em comemoração ao Dia Nacional da Poesia.	106
Exposição de Livros em comemoração ao Dia Mundial da Poesia.	36
Exposição de Livros em comemoração ao Dia das Crianças.	80
Exposição de Livros em comemoração ao Dia Internacional dos Povos Indígenas.	94
Exposição de Livros em comemoração ao Dia Nacional da Alfabetização.	96
Exposição de Livros em comemoração ao Dia das Bruxas - Halloween.	106
Gera Encontro: Roda de conversa, Feira de Artesanato, Contação de Histórias e Feira de Trocas de Livros.	100
JANE AUSTEN DAY: Em homenagem a escritora Jane Austen que morreu há 200 anos.	60

Fonte: BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES, 2016, 2017, 2018.

Os bibliotecários são os agentes culturais da BPMJG, os organizadores dos eventos e auxiliam na preparação do cenário. São atuantes nas ações culturais, procurando fazer o elo entre ação cultural, a comunidade e a biblioteca. Muitas dessas atividades contam com parcerias da sociedade civil organizada e tem o apoio instituição mantenedora (PMPA), principalmente na divulgação dos eventos.

## 5 CONCLUSÃO

Ao chegarmos ao fim deste estudo, gostaríamos de retomar algumas questões aqui abordadas, costurando as relações entre os objetivos da Agenda 2030 e as ações promovidas pela BPMJG, a fim de responder quais ações culturais convergem com os objetivos da Agenda 2030.

Nessa perspectiva, ao analisarmos a convergência das atividades oferecidas pela Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães para o alcance da Agenda 2030 da ONU percebemos que a Biblioteca contribui fundamentalmente no alcance de 13 objetivos de desenvolvimento sustentável ao promover a implementação de ações culturais e que estas são compatíveis com as indicações da IFLA para o alcance dos 17 ODS pelas Bibliotecas. A investigação realizada fez com que observássemos a importância destas ações para a comunidade, pois vão muito além do básico de informar; elas têm um propósito maior, voltadas a promover a sustentabilidade, o lazer, a cultura e a cidadania.

Além do exercício da função educativa e da função Informacional, encontramos a participação da BPMJG em relação aos ODS por meio de suas funções recreativa e cultural, identificando, dentre essas atividades, aquelas que têm relação com 13 objetivos, sendo eles os de número 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 10, 11, 12, 16, 17. Observamos que as ações da BPMJG estão voltadas para o desenvolvimento ambiental e social sustentável.

Dentre todas atividades culturais convergentes ao alcance da Agenda 2030 da ONU, podemos destacar as ações oferecidas pela BPMJG em relação ao Objetivo 3 da Agenda 2030 que trata de saúde e bem-estar, sobre o qual a IFLA propõe que as bibliotecas podem contribuir informando as pessoas sobre uma vida saudável para todos, em todas as idades. Observamos uma forte atuação nesse sentido, com várias ações desenvolvidas pela Biblioteca que relacionamos com Agenda 2030. Destacamos o projeto Encantando com Histórias, que é uma ação cultural desenvolvida pela biblioteca para a mediação de leitura através da contação de histórias nos hospitais de Porto Alegre.

Destes 13 objetivos trabalhados pela BPMJG, encontramos maior envolvimento da Biblioteca ao trabalhar com mais oferta de ações culturais em relação ao alcance de cinco objetivos com destacada continuidade: 04, 05, 08, 11, 17, que se repetem nos anos de 2016 a 2018.

Observamos que a BPMJG orienta seus serviços conforme as diretrizes do Manifesto para Bibliotecas Públicas da IFLA/UNESCO (1994), às vezes sem perceber que através de suas ações culturais também atua em prol dos objetivos descritos na Agenda 2030. Por outro lado, embora a Biblioteca atue em prol dos ODS - através de suas funções educacional, recreativa, cultural e informacional - ela não se apropria da Agenda 2030 para evidenciar sua atuação enquanto biblioteca pública atuante em oferecer ações voltadas à intenção de promover a Agenda da ONU. Em outras palavras, a Biblioteca oferece atividades e informação convergentes com a Agenda, mas não se identifica como sua defensora, nem se apropria do conceito da sustentabilidade para reinventar-se enquanto instituição.

Ao longo do estudo identificamos oportunidades para sugerir outras atividades relacionadas a Agenda 2030 que podem vir a ser planejadas e oferecidas pela BPMJG, principalmente ações relacionadas ao alcance do Objetivo 2 e do Objetivo 16 da Agenda 2030: como a parceria com a Embrapa no ODS 2 e a disponibilidade de informações em relação aos direitos das pessoas no ODS 16. A Biblioteca Josué Guimarães ao exercer seu papel social, conforme as diretrizes do Manifesto da IFLA/UNESCO 1994, também contribui com os objetivos do Plano Plurianual 2018-2021 que norteia as estratégias de desenvolvimento sustentável da cidade de Porto Alegre e com a Agenda 21 para Cultura que a SMC segue.

Assim, a investigação mostra que a Prefeitura e suas Coordenações já atuam em favor do desenvolvimento sustentável e incorporaram os assuntos da Agenda 2030. Cabe agora chamar a atenção e incluir as bibliotecas públicas na parceria do alcance dessas metas. No Plano Plurianual do município de Porto Alegre, anos 2018-2021, a Agenda 2030 não é indicada para ser trabalhada pela BPMJG. Acreditamos que é preciso mudar essa situação. A Secretaria Municipal da Cultura, que norteia o trabalho da Coordenação de Literatura e Humanidades da qual faz parte a BPMJG, deveria evidenciar as ações culturais que estão sendo realizadas com o propósito de desenvolvimento sustentável e dar visibilidade para as atividades desenvolvidas pela Biblioteca que convergem com a Agenda 2030. Reafirmando o que já dissemos ao longo da pesquisa, a biblioteca pública não deve somente recomendar fontes de informação necessárias para entender a Agenda, mas se mostrar ela mesma participante enquanto instituição sustentável que já atua em prol da Agenda 2030.

Informar aos utilizadores da BPMJG sobre os ODS, segundo o grupo das Nações Unidas para o Desenvolvimento, é dever de cada país. Todos devem garantir

que todos conheçam os ODS nas bibliotecas públicas e como estes se aplicam a nível nacional e local. Os bibliotecários podem apoiar nesta tarefa, divulgando os objetivos e partilhando informação sobre os ODS nas bibliotecas públicas. Fica a sugestão de utilizar o apoio da instituição mantenedora (PMPA), principalmente na divulgação das ações com relação ao desenvolvimento sustentável e os 17 objetivos da Agenda 2030.

Como qualquer pesquisa essa apresenta algumas limitações, linhas de investigação que não puderam ser perseguidas, a exemplo da razão por que as Bibliotecas Públicas de Porto Alegre não são incluídas no Plano Plurianual para desenvolverem questões do desenvolvimento sustentável. Mas essa limitação apenas sugere que se façam outros trabalhos, que prossigam essa investigação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JR, O. **Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Alternativas**. Londrina: UEL, 1997.

AMARAL, S. A. Marketing da Informação: abordagem inovadora para entender o mercado e o negócio da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 85-98, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a07v40n1.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2018.

ANTÔNIO, Davi Gutierrez; GUIMARÃES, Solange T. de Lima. Uma Pausa para Reflexão: sujeitos e identidades na educação ecológica. **OLAM - Ciência e Tecnologia**. Rio Claro - SP, v. 1, n. 1-2, 2015.

ASSOCIAÇÃO RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECÁRIOS. **IFLA – Declaração de Santiago**: O Acesso à Informação para Alcançar o Desenvolvimento Sustentável na América Latina e no Caribe. 2018. Disponível em: <http://arb.org.br/2018/11/ifla-declaracao-de-santiago-o-acesso-a-informacao-para-alcancar-o-desenvolvimento-sustentavel-na-america-latina-e-no-caribe/>. Acesso em 19 jun. 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, P. **A Biblioteca Pública em sua Contribuição Social para a Educação do Cidadão**. Ijuí: Unijuí, 2002.

BIBLIOTECA PÚBLICA JOSUÉ GUIMARÃES (Rio Grande do Sul). **Política de Desenvolvimentos de Coleções da Biblioteca Josué Guimarães e Ramal 1- Restinga**, 2017. Porto Alegre, 2017. 17 p.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES. **Relatório Anual de Atividades** – sede. 2016.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES. **Relatório Anual de Atividades** – sede. 2017.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES. **Relatório Anual de Atividades** – sede. 2018.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES. **Facebook**. 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/BPMJG/>. Acesso em 22 nov. 2019.

BIBLIOTECA Pública: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. Disponível em: [https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica\\_principiosdiretrizes\\_edicao2.pdf](https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica_principiosdiretrizes_edicao2.pdf). Acesso em 28 jun. 2019.

BORGES, R. S. **Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães**: uma análise de uso e satisfação. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24888/000668025.pdf?sequence=1>. Acesso em 24 jun. 2019.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21**. [20--]. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>. Acesso em 22 nov. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 520, de 13 de maio de 1992**. Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1992. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/D0520.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0520.htm). Acesso em 21 nov. 2019.

BRASIL. Senado Federal. O Senado e a Conferência Rio+20: reunião da ONU no Brasil para discussão sobre o meio ambiente, 20 anos depois da Rio-92. **Em discussão: Revista de audiências públicas do Senado Federal**, Ano 3, n. 11, 2012. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/rio20/a-rio20/conferencia-rio-92-sobre-o-meio-ambiente-do-planeta-desenvolvimento-sustentavel-dos-paises.aspx>. Acesso em 19 jun. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil De 1988**. Brasília: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 21 nov. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto Nº 8.892, de 27 de outubro de 2016**. Cria a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2016/decreto/D8892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/decreto/D8892.htm). Acesso em 22 nov. 2019.

BUFREM, Leilah Santiago. Fundamentos Sociais e Políticos da Biblioteconomia. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 4, p. 108-122, dez. 1985. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40601985000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601985000100008). Acesso em 01 set. 2018.

BUTZKE, Alindo; PONTALTI, Sieli. Sustentabilidade Planetária. In RECH, Adir Ubaldo (org.). **Instrumentos de desenvolvimento e sustentabilidade urbana**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2014. Disponível em: [https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Instrumentos\\_de\\_Developolvimento\\_e\\_Sustentabilidade\\_Urbana.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Instrumentos_de_Developolvimento_e_Sustentabilidade_Urbana.pdf)

CABRAL, A. M. R. Ação Cultural Possibilidades de Atuação do Bibliotecário. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45.

CAMPOS, C. J. G.. Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Ci. Inf., Brasília**, DF, v. 39, n. 1, p.21-32,

jan./abr., 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672004000500019&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672004000500019&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em 04 maio 2019.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CESARINO, M. A. N. (Org.). **Bibliotecas Públicas Municipais**: orientações básicas. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura; Superintendência de Bibliotecas Públicas, 2007.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. Conselho Mundial da Organização de Cidades e Governos Locais Unidos Debate Agenda Global para 2015. 2014. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/conselho-mundial-da-organiza%C3%A7%C3%A3o-de-cidades-e-governos-locais-unidos-debate-agenda-global-para-2015>. Acesso em 22 nov. 2019.

CORREIA, Z. P. A Biblioteca Pública como Espaço de Cidadania. In: CALIXTO, J. A. **Bibliotecas para a Vida**: Literacia, Conhecimento, Cidadania. Évora: Publicações do Cidehus, 2005. p. 51-65. Disponível em: <https://books.openedition.org/cidehus/1750>. Acesso em: 27 maio 2018.

COSTA, Jose Fernando. **Ações Culturais em Biblioteca Especializada**: um estudo de caso na biblioteca da Escola de Gestão Pública da Secretaria Municipal da Administração – PMPA. Porto Alegre, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/137799>. Acesso em 21 nov. 2019.

DECLARAÇÃO de Santiago, 2019. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/81841>. Acesso em 14 set 2019.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Manifesto CBBB 2019** - Manifesto em defesa das Bibliotecas Públicas no Brasil. 2019 Disponível em: <http://www.febab.org.br/2019/10/07/manifesto-bp-2019/>. Acesso em 22 nov. 2019.

FERNANDES, J. Cultura: o 4<sup>o</sup> Pilar da Sustentabilidade. **Filantropia**, 2010. Disponível em: [https://www.filantropia.org/informacao/cultura\\_o\\_4\\_pilar\\_da\\_sustentabilidade](https://www.filantropia.org/informacao/cultura_o_4_pilar_da_sustentabilidade). Acesso em 22 nov. 2019.

FERRAZ, Marina Nogueira. O Papel Social das Bibliotecas Públicas no Século XXI e o Caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, número especial, p.18-30, out./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v19nspe/04.pdf>. Acesso em 16 nov. 2019.

GASKELL, G. Entrevistas Individuais e Grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p.64-89.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBAL libraries: **Impact planning and assessment guide**. 2011. Disponível em: <http://www.publiclibraryadvocacy.org/wp-content/uploads/2015/06/IPA-Guide-2015.pdf>. Acesso em 22 nov. 2019.

GOMES, Laurentino. **1808**: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em Pesquisa Social**. 2 ed. São Paulo. Ed. Nacional, 1968.

GRADY, Constance. Por que as Bibliotecas Públicas Ainda são Essenciais em 2018. **Monitoria Científica FaBCI-FESPSP**, 15 ago. 2018. Disponível em: Acesso em: <https://monitoriafabci.blogspot.com/2018/08/mc-traducoes-por-que-as-bibliotecas.html>. Acesso em: 12 nov. 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto Da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas**. 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em 15 nov. 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Plan Estratégico de la IFLA 2016-2021**, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/gb/strategic-plan/2016-2021-es.pdf> : Acesso em: 14 set. 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **As Bibliotecas e a Implementação da Agenda 2030 da ONU**. 2015a. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em 19 jun. 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **As Bibliotecas podem Promover a Implementação da Agenda 2030**. FEBAB 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/sdgs-insert-pt.pdf> . Acesso em 15 nov. 19

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Acesso e Oportunidade para Todos**: como as bibliotecas contribuem para a agenda 2030 das Nações Unidas. [2016?]. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>. Acesso em 15 nov. 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **The International Advocacy Programme (IAP)**. 2018. Disponível em: <https://www.ifla.org/ldp/iap>. Acesso em 21 nov. 2019.

IPEA. **História Rio-92**. 2009. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2303:catid=28&Itemid=23](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2303:catid=28&Itemid=23)

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa**: um guia prático. Itabuna, BA: Via Litterarum, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: [https://www.academia.edu/35424062/Livro\\_LAKATOS\\_MARCONI\\_Fund\\_Met\\_cientif\\_ica](https://www.academia.edu/35424062/Livro_LAKATOS_MARCONI_Fund_Met_cientif_ica). Acesso em 29 jun. 2019.

LANKES, D. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016.

LINDER, Julia. Após repercussão negativa, Bolsonaro insiste em culpar ONG por queimadas. **O Estado de São Paulo**. 22 ago., 2019. Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-volta-a-dizer-que-ongs-podem-estar-por-tras-de-queimadas-na-amazonia,70002977667>. Acesso em: 12 nov.2019.

LYON DECLARATION. **Declaração de Lyon sobre Acesso à Informação e Desenvolvimento**. 2014. Disponível em: <https://www.lyondeclaration.org/>. Acesso em 19 jun. 2019.

MACHADO, F. B.; SUAIDEN, E. J. O Papel da Biblioteca Pública e seus Desafios Frente aos Avanços Tecnológicos. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CBBB, 2013.

MARTINS, Wilson. **A Palavra Escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

MAXIMIANO, A. C. A.; SBRAGIA, R. Método do Caso no Ensino de Administração. In: BOOG, G. G. (Org.) **Manual de treinamento e desenvolvimento**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1980.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção**: Biblioteca Centro de Cultura. 4. Ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES E EXTERIORES. **Comissão Nacional para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (CNOODS)**. [2018]. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/18072-comissao-nacional-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-lanca-plano-de-acao>. Acesso em: 12 nov. 2019.

MIRANDA, A. **A Missão da Biblioteca Pública no Brasil**. [1978]. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/594>. Acesso em: 28 jun. 2019.

MONTEIRO, Caroline, et al. A Gestão Municipal de Resíduos Sólidos e as Ações de Sustentabilidade: um estudo realizado em um município do centro oeste do Paraná. **Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana**, vol. 9, n. 1, p. 139-154, jan.-abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/urbe/v9n1/2175-3369-urbe-2175-3369009001AO010.pdf>. Acesso em 21 nov. 2019.

MORO, E. L. S. et al. **Contextos Formativos e Operacionais das Bibliotecas Escolares e Públicas Brasileiras**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2015.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **A História da Organização**. [20--]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca/historia/>. Acesso em: 19 jun. 2019.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em 19 jun. 2019.

O ECO. **O que é Desenvolvimento Sustentável**. 2014. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28588-o-que-e-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em 21 nov. 2019.

O ECO. **O que é o Protocolo de Quioto**. 2015. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28947-o-que-e-o-protocolo-de-quioto/>. Acesso em 21 nov. 2019.

ODM BRASIL. [2019]. Disponível em: <http://www.odmbrasil.gov.br/>. Acesso em 21 nov. 2019.

OLIVEIRA, Debora Costa. **Ação Cultural em Bibliotecas Escolares da Rede Pública de Porto Alegre: uma Aproximação com Práticas, Teorias e Perspectivas Locais**. 2002. 62 f. Monografia (Trabalho de Conclusão do curso de Biblioteconomia) Faculdade de Biblioteconomia e comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 14 set. 2019

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Pacto Global**. [2019]. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/no-brasil>. Acesso em: 12 nov. 2019.

PAULA, C. Qual a Relação entre Bibliotecas, Sustentabilidade e Meio Ambiente? **Bíblioo: cultura informacional**, 2017. Disponível em: <https://biblioo.cartacapital.com.br/qual-relacao-entre-bibliotecas-sustentabilidade-e-meio-ambiente/>. Acesso em: 19 jun. 2019.

PINTO, Marli Dias Souza; SPUDEIT, Daniela; GERALDO, Genilson; MADALENA, Críchyna da Silva. Ações de Desenvolvimento Sustentável em Santa Catarina: foco nas bibliotecas públicas. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 245-256, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/95529>. Acesso em: 28 set. 2019

POLÍTICAS Culturais: pesquisa e formação. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012.

PORTO ALEGRE. **Decreto nº 8778, de 22 de agosto de 1986**. Altera denominação da biblioteca pública de porto alegre no centro municipal de cultura/smec. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/porto-alegre/decreto/1986/878/8778/decreto-n-8778-1986-altera-denominacao-da-biblioteca-publica-de-porto-alegre-no-centro-municipal-de-cultura-smec?q=8778>. Acesso em: 16 nov. 2019.

PORTO ALEGRE. **Lei Nº 11.226 de 5 de março de 2012**. Institui o Plano Municipal do Livro e da Leitura (PMLL) no Município de Porto Alegre, cria o Conselho Municipal do Livro e da Leitura (CMLL) e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cgi-bin/nph-brs?s1=000032282.DOCN.&l=20&u=/netahtml/sirel/simples.html&p=1&r=1&f=G&d=atos&SECT1=TEXT>. Acesso em: 16 nov. 2019.

PORTO ALEGRE. **Lei orgânica**. 2014. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/lei-organica-porto-alegre-rs>. Acesso em 22 nov. 2019.

PORTO ALEGRE. **Decreto Nº 20.098, de 19 de novembro de 2018**. Consolida a estrutura organizacional da Secretaria Municipal da Cultura (SMC) nos termos das Leis Complementares nº 810, de 04 de janeiro de 2017, e nº 817, de 30 de agosto de 2017. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/p/porto-alegre/decreto/2018/2009/20098/decreto-n-20098-2018-consolida-a-estrutura-organizacional-da-secretaria-municipal-da-cultura-smc-nos-termos-das-leis-complementares-n-810-de-04-de-janeiro-de-2017-e-n-817-de-30-de-agosto-de-2017>. Acesso em 22 nov. 2019.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães**. [20--]a. Disponível em: [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p\\_secao=272](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=272)>. Acesso em: 27 jun. 2019.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Cultura. Biblioteca Pública Josué Guimarães. **Regulamento**. [20--]b. Disponível em: [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/usu\\_doc/2019emprestimolivros.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/usu_doc/2019emprestimolivros.pdf)>. Acesso em 27 jun. 2019.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Programa de Metas: Prometa**. [20--]c. Disponível em: [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smpeo/default.php?p\\_secao=1135](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smpeo/default.php?p_secao=1135). Acesso em 22 nov. 2019.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Fome Zero em Porto Alegre**. [20--]d. Acesso em [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/fomezero/default.php?p\\_secao=10](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/fomezero/default.php?p_secao=10). Acesso em 22 nov. 2019.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Lei Nº 9.716, de 30 de dezembro de 2004**. Institui a Feira de troca de Livros de Porto Alegre, que ocorrerá, anualmente, no último Domingo do mês de setembro, e dá outras providências. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cgi-bin/nph->

<brs?s1=000027721.DOCN.&l=20&u=%2Fnetahml%2Fsirel%2Fsimples.html&p=1&r=1&f=G&d=atos&SECT1=TEXT>. Acesso em 22 nov. 2019.

RODRIGUES, Leonardo do Prado. **Serviço de Informação ao Cidadão em Bibliotecas Públicas**: um estudo de caso na Biblioteca Pública Municipal José Guimarães. 2013. 73 f. Trabalho de conclusão (Graduação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/88827/000913472.pdf;sequence=1>

RICARDO Salles acusa Greenpeace pelo vazamento de óleo nas praias do Nordeste. **Forum**, 24 de out. 2019. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/ricardo-salles-acusa-greenpeace-pelo-vazamento-de-oleo-nas-praias-do-nordeste/>. Acesso em 02 dez. 2019.

SANTOS, A. P.; VILELA, B. P. Ações da Biblioteca para Promoção do Conceito de Desenvolvimento Sustentável. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. 27, 2017. Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: CBBB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/download/1685/1686>>. Acesso em 24 jun. 2019.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Informações das Bibliotecas Públicas**. [2019]. Disponível em: <<http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/>>. Acesso em 28 jun. 2019.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca Pública Brasileira**: desempenho e perspectivas. São Paulo: LISA; Brasília: INL, 1980. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/12779>. Acesso em 21 nov. 2019.

UNESCO. **O Direito à Educação**: uma educação para todos durante a vida – Relatório mundial sobre educação. Porto: Edições ASA, 2000.

VENTO NORTE CARTONEIRO. *Facebook*, 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/ventonortecartoneiro/>

VERRI, G. M. W. **Templários da Ausência em Bibliotecas Populares**. Recife: Ed. Universitária, 1996.

WEBER, C. As Bibliotecas e o Aporte para o Desenvolvimento Sustentável. **Atos do Congresso Responsabilidade e Reciprocidade**, v. 1 n. 1, 2011. Disponível em: <<https://reciprocidade.emnuvens.com.br/rr/article/view/64/62>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Termo de Consentimento Informado

A presente pesquisa contempla o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) e se propõe a observar e entrevistar servidores com cargo de Bibliotecário, responsável pela Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG). Pretende-se investigar Como as ações culturais proporcionadas pela biblioteca são convergentes com as metas e objetivos do Desenvolvimento Sustentável dispostos na Agenda 2030 da ONU.

Para este fim, os sujeitos serão entrevistados e observados em seus postos de trabalho. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado.

A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Se no decorrer desta pesquisa o (a) participante resolver não mais continuar terá toda a liberdade de o fazer, sem que isto lhe acarrete nenhum prejuízo.

Os pesquisadores responsáveis por esta pesquisa é a aluna Fabiane Simões da Silva e a professora Jussara Borges (FABICO/UFRGS) que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (051) 985680018 ou pelo e-mail fabianesimo11@gmail.com e pelo telefone (51) 30950018.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas.

Eu ....., manifesto expressamente minha concordância e meu consentimento para realização da pesquisa descrita acima.

---

Assinatura do participante

---

Fabiane Simões da Silva

## APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA

1 – O que você sabe sobre a IFLA e a implementação da Agenda 2030 e os 17 ODS?

2 – A secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre e/ ou a Coordenação do Livro e Humanidades têm algum projeto enquanto política com interface para a Agenda 2030 da ONU? Se sim, quais?

3- Caso não sigam as diretrizes da Agenda 2030, quais são as políticas públicas que norteiam as atividades e/ou serviços da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães?

4 – Existe um plano semestral ou anual de atividades da biblioteca para oferta de ações culturais ao cidadão?

Em caso afirmativo, quais são? Os bibliotecários têm voz ativa neste planejamento?

Caso não, a biblioteca dispõe de alguma política ou estratégia que prevê a oferta deste tipo de serviço? (Atividades na biblioteca para oferta de ações culturais ao cidadão)

05- A BPMJG promove ações gerando acesso público à informação e recursos que gerem oportunidades para melhorar a vida das pessoas, oferecendo capacitação para adquirir novas habilidades necessárias para a educação e o emprego?

06 – A BPMJG promove ações que buscam alcançar acesso público à informação sobre saúde e bem-estar, para contribuir com que todas as pessoas e famílias sejam saudáveis? Quais?

07- A BPMJG oferece ações culturais voltadas a promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, onde os custos não sejam uma barreira para adquirir novos conhecimentos e habilidades? Quais?

08- A BPMJG oferece serviços e produtos que atendem por exemplos as minorias sociais, atualmente, negros, indígenas, imigrantes, mulheres, homossexuais, idosos, moradores de vilas (ou favelas), portadores de deficiências e moradores sem residência fixa.

Em caso afirmativo, quais os tipos de ações culturais voltadas à inclusão e vulnerabilidade social dessas minorias sociais?

09- Os usuários em geral, buscam ações culturais a fim de suprir suas necessidades de inclusão e vulnerabilidade social?

Em caso afirmativo, eles se sentem satisfeitos a respeito do fornecimento deste serviço pela biblioteca?

Em caso, negativo já foi oferecido algum serviço ou atividade nessa direção que não houve procura?

10- Existe alguma política para atrair novos usuários que estejam em situação de vulnerabilidade social? Quais?

Se não, julga importante que a BPMJG promova ações e atividades que atraiam o público de inclusão e vulnerabilidade social?

11- A BPMJG promove ações que busquem a preocupação em desenvolver ações específicas para a questão de gênero?

Se existe preocupação em específico gênero LGBTQ+?

12 – A BPMJG promove ações que busquem alcançar a igualdade de gênero e empoderar a todas mulheres e meninas?

Se existe preocupação em específico gênero mulheres negras?

13- A BPMJG promove ações que busquem alcançar o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, oferecendo oportunidade de capacitação para desenvolver habilidades que as pessoas necessitam para encontrar melhores postos de trabalhos?

Se afirmativo, quais ações são oferecidas?

Se não, julga importante que a BPMJG promova ações e atividades que atraiam o público com esse interesse?

14– A BPMJG promove ações que busquem alcançar acesso equitativo à informação que promova a inclusão social, política e econômica e reduzir a desigualdade social, incluindo os grupos de pessoas com deficiência? Quais ações?

15- A BPMJG tem ações culturais dedicadas a promover a inclusão e o intercâmbio cultural através de reaproveitamento e reciclagem de materiais gerando conscientização e conservação do patrimônio cultural para as futuras gerações? Quais ações?

16- A BPMJG promove acesso público à informação sobre governo, a sociedade civil e outras instituições? Como faz isso?

17- A BPMJG ao oferecer seus serviços tem cuidado com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente? Quais Cuidados?

18- Espaço para sugestões.